

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA EM TAPES
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

LUCIANE MENDES VITZORÉCKI

**ANÁLISE SOCIOECONÔMICA, AMBIENTAL E CULTURAL DO ARTESANATO NO
MUNICÍPIO DE TAPES, RIO GRANDE DO SUL**

**TAPES
2024**

LUCIANE MENDES VITZORÉCKI

**ANÁLISE SOCIOECONÔMICA, AMBIENTAL E CULTURAL DO ARTESANATO NO
MUNICÍPIO DE TAPES, RIO GRANDE DO SUL**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado ao Curso de Administração da
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
- Unidade em Tapes como requisito parcial
para obtenção do título de Bacharel em
Administração.

Orientadora: Profa. Dra. Margarete
Sponchiado

TAPES

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

V854a	<p>Vitzorécki, Luciane Mendes.</p> <p>Análise socioeconômica, ambiental e cultural do artesanato no município de Tapes, Rio Grande do Sul. / Luciane Mendes Vitzorécki. – Tapes, 2024.</p> <p>60 f.; il.; color.</p> <p>Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Curso de Bacharelado em Administração, Unidade em Tapes, 2024.</p> <p>Orientadora: Profa. Dra. Margarete Sponchiado.</p> <p>* Artesanato. 2. Artesanato – Atividade socioeconômica. 3. Artesanato – Bem estar. I. Sponchiado, Margarete. II. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Bacharelado em Administração, Unidade em Tapes. III. Título.</p>
-------	--

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Lucy Anne R. de Oliveira - CRB10/1545.

**ANÁLISE SOCIOECONÔMICA, AMBIENTAL E CULTURAL DO ARTESANATO NO
MUNICÍPIO DE TAPES, RIO GRANDE DO SUL**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado ao Curso de Administração da
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
- Unidade em Tapes como requisito parcial
para obtenção do título de Bacharel em
Administração.

Orientadora: Prof. Dra. Margarete
Sponchiado

Aprovado em: 05/07/ 2024.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Margarete Sponchiado
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Prof^a. Dr^a. Rafaela Biehl Printes
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Adm. Me. Lucas Sponchiado Oliveira
Força Aérea Brasileira – Salvador BA

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela saúde e força para persistir.

À minha família pelo incentivo, principalmente à minha mãe por cuidar do meu filho enquanto me deslocava até a unidade para assistir às aulas.

Ao meu companheiro Jackson Blas, que com muita paciência e saber soube equilibrar os momentos mais intensos deste trabalho.

À minha orientadora Margarete Sponchiado por ter me ajudado a refletir e encontrar o direcionamento certo do trabalho.

À UERGS pela oportunidade de desenvolvimento que me proporcionou.

À professora e coordenadora do curso Tais Scaglioni sempre preocupada e muito atenciosa comigo.

Às artesãs e artesãos que foram solícitas ao contribuir nas ocasiões dos contatos e responderam ao questionário.

A todos(as) que não foram aqui mencionados os nomes, mas sabem, que de uma forma ou de outra me motivaram a buscar o meu objetivo e chegar até aqui.

Obrigada de coração! Que Deus abençoe a todos(as)!

RESUMO

O artesanato reflete a cultura de uma região, entretanto os produtos industrializados e globalizados estão afetando este setor criativo. Por isso, este trabalho analisa a atividade artesanal no âmbito socioeconômico, ambiental e cultural no município de Tapes (RS). Onde foram entrevistados por meio do google formulários, 49 artesãos (as). Os resultados apontaram que a maioria reside na área urbana e são mulheres, que o desafio é manter-se financeiramente somente da renda do artesanato. A pesquisa apontou que são utilizados principalmente matéria prima industrializada e poucos materiais que identificam a região. As dificuldades elencadas estão na divulgação, distribuição dos produtos, e desconhecimento das leis e projetos voltados para a promoção da atividade artesanal. Conclui-se que é uma atividade que promove bem-estar pessoal, traz benefícios mentais, sociais e contribui para a renda. Contudo é necessário formar uma associação com um local próprio para a produção e comercialização de produtos artesanais.

Palavras-chave: Atividade artesanal. Artesanato. Artesão.

ABSTRACT

The Crafts reflect the culture of a region, however industrialized and globalized products are affecting this creative sector. Therefore, this work analyzes artisanal activity in the socioeconomic, environmental and cultural spheres in the municipality of Tapes (RS). Where 49 artisans were interviewed using Google Forms. The results showed that the majority live in urban areas and are women, and the challenge is to support themselves financially solely from the income from crafts. The research revealed that mainly industrialized raw materials are used and few materials that identify a region. The difficulties listed are in the dissemination, distribution of products, and lack of knowledge of laws and projects aimed at promoting artisanal activity. It is concluded that it is an activity that promotes personal well-being, brings mental and social benefits and contributes to income. However, it is necessary to form an association with its own location for the production and sale of artisanal products.

Keywords: Craft activity. Craftsmanship. Artisan.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa de localização do município de Tapes (RS).....	29
Figura 2 - Artesanato confeccionados pelas artesãs do município de Tapes.....	41

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Tipologia de matéria-prima do artesanato gaúcho.....	17
Quadro 2 - Os objetivos e metas da ODS.....	23
Quadro 3 - Os desafios e oportunidades elencados pelos artesãos e artesãs.....	43

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Gênero dos artesãos de Tapes.....	31
Gráfico 2 - Faixa etária dos artesãos e artesãs de Tapes - RS.....	32
Gráfico 3 - Escolaridade dos artesãos e artesãs.....	33
Gráfico 4 - Tempo de atuação na atividade artesanal.....	34
Gráfico 5 - Renda mensal dos artesãos.....	35
Gráfico 6 - Fontes de inspiração para trabalhar com artesanato.....	36
Gráfico 7 - Especialização dos artesãos e artesãs.....	37
Gráfico 8 - Local de busca dos artesãos por tendências e aprimoramentos dos seus trabalhos.....	38
Gráfico 9 - Materiais utilizados para fazer as artes.....	39
Gráfico 10 - Origem da matéria prima utilizada pelos artesãos.....	40
Gráfico 11 - Formas de comercialização do artesanato.....	44
Gráfico 12 - Público que mais compra os produtos.....	45
Gráfico 13 - Registro de reconhecimento da profissão de artesão.....	48

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CNPJ	Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica
EMATER	Empresa de Assistência Técnica de Extensão Rural
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
FGTAS	Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INPI	Instituto Nacional da Propriedade Industrial
MEI	Microempreendedor Individual
ODS	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
ONU	Organização das Nações Unidas
PAB	Programa de Artesanato Brasileiro
PGA	Programa Gaúcho de Artesanato
PIB	Produto Interno Bruto
RS	Rio Grande do Sul
SEBRAE	Serviço Brasileiro De Apoio Às Micro E Pequenas Empresas
UERGS	Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
1.1 OBJETIVOS.....	14
1.1.1 Objetivo Geral.....	14
1.1.2 Objetivos Específicos.....	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
2.1 CONCEITOS DE ARTESANATO.....	15
2.2 TIPOS DE MATÉRIAS-PRIMAS E TÉCNICAS UTILIZADOS NO ARTESANATO..	16
2.3 ASPECTOS CULTURAIS DO ARTESANATO.....	18
2.4 ARTESANATO COMO TERAPIA.....	19
2.5 ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS DA ATIVIDADE ARTESANAL OU	
TRABALHO MANUAL.....	20
2.6 DESENVOLVIMENTO LOCAL.....	20
2.7 DESENVOLVIMENTO COMERCIAL DO ARTESANATO ARTICULADO AO	
TURISMO.....	21
2.8 CONTRIBUIÇÃO AMBIENTAL DA ATIVIDADE ARTESANAL.....	22
2.8.1 Contribuição da atividade artesanal com os objetivos da	
sustentabilidade.....	23
3 METODOLOGIA.....	28
3.1 ÁREA DE ESTUDO.....	28
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	31
4.1 CARACTERÍSTICAS DA AMOSTRA DE ARTESÃOS.....	31
4.2 IMPORTÂNCIA AMBIENTAL E SOCIAL DA PRODUÇÃO ARTESANAL.....	35
4.3 OS PRINCIPAIS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS ARTESÃOS.....	42
4.4 INCENTIVOS DO PODER PÚBLICO A PRODUÇÃO ARTESANAL.....	46
5 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES.....	49
5.1 CONCLUSÃO.....	49
5.2 RECOMENDAÇÕES.....	50
REFERÊNCIAS.....	52
APÊNDICE - Questionário.....	56

1 INTRODUÇÃO

Nas várias regiões do Brasil o artesanato emerge como alternativa para o fortalecimento da identidade e autoconfiança da comunidade por ser uma vivência terapêutica que permite promover autonomia e inclusão social para aqueles que enfrentam problemas de vulnerabilidade psicossocial ou apenas procuram por ocupação e bem-estar mental.

A atividade artesanal desempenha um papel importante como fonte de renda para as famílias, tanto de áreas urbanas quanto rurais. Os produtos artesanais se destacam em relação aos industrializados por conterem elementos artísticos e valores culturais intrínsecos à sua produção, é um produto diferenciado que incorpora a riqueza de conhecimentos e história, com potencial de se destacar no mercado da produção cultural podendo contribuir como estratégia para o desenvolvimento local.

À medida que os artesãos envelhecem e as gerações mais jovens demonstram pouco interesse em preservar e transmitir o conhecimento tradicional dos seus ancestrais, as habilidades artesanais podem ser perdidas com o tempo. Isso pode ser preocupante para as comunidades que valorizam esta atividade como parte da cultura. Além disso, podem enfrentar dificuldades financeiras se o seu trabalho não for rentável.

O desafio, é a valorização de um produto único e personalizado, que precisa de uma estratégia para divulgação e a sua comercialização. Assim, para uma atividade ou empresa, seja de grande ou pequeno porte, se destacar dos concorrentes, é essencial estar presente nas plataformas digitais, visto que o formato online tem sido muito utilizado pelas pessoas para realizarem compras.

Percebe-se também, que a ligação das áreas de Artesanato e Turismo pode trazer vantagens aos artesãos, através da inclusão do seu local de produção nos roteiros turísticos, ou seja, pela implementação de pontos de vendas de produtos artesanais em hotéis e restaurantes acrescentando itens que possuem a identidade cultural da região e faça os visitantes lembrarem da cidade.

Além de ser uma atividade que expressa a criatividade, o artesanato tem um importante papel na preservação ambiental com a utilização de materiais descartados tornando-os em novos objetos e de matéria prima encontradas na região. No âmbito

global, essa prática contribui para o alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) no que tange à proteção da natureza, promoção de saúde e geração de renda.

Vale ressaltar que a conservação das atividades artesanais vem através de incentivos gerados pelas instituições públicas como governo estadual e prefeitura municipal que adota políticas para favorecer e estimular os negócios. Outro impulso vem das organizações não governamentais que, através de projetos sociais, geram oportunidade para que as pessoas possam aprender técnicas e desenvolver habilidades relacionadas à produção artesanal.

Nessa perspectiva, o tema desta pesquisa é o artesanato no município de Tapes (RS), como uma atividade que contribui para o desenvolvimento local, não apenas no contexto econômico, mas também no âmbito cultural, social e ambiental. Por isso é preciso entender quais as dificuldades que os artesãos encontram.

1.1 OBJETIVOS

Para orientar a solução do problema abordado, a seguir são apresentados os objetivos dessa análise.

1.1.1 Objetivo Geral

Analisar a atividade artesanal no âmbito socioeconômico, ambiental e cultural no município de Tapes (RS).

1.1.2 Objetivos Específicos

- a) Localizar e conhecer o perfil dos artesãos de Tapes;
- b) Identificar quais são os desafios e oportunidades enfrentados pelos artesãos;
- c) Buscar as formas de incentivos do poder público para o artesanato.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O artesanato é uma prática antiga e transmitida por gerações que possui valor pelo resgate social, econômico e ambiental. O saber fazer empodera os envolvidos, aumenta sua criatividade e diminui sua dependência econômica.

2.1 CONCEITOS DE ARTESANATO

Existem diversas interpretações e conceituações em torno do que é artesanato e por isso se torna difícil estabelecer uma definição única e abrangente. São diferentes definições encontradas em textos acadêmicos, projetos, diretrizes políticas, fazendo existir uma diversidade de conceitos. Por ser considerado uma atividade enraizada nas tradições culturais de povos que vivem em diferentes regiões ao redor do mundo, com suas próprias técnicas, simbolismos e materiais que são utilizados (BRANDÃO *et al*, 2013).

O Programa do Artesanato Brasileiro - PAB (2012) define o artesanato com as seguintes palavras:

Compreende toda a produção resultante da transformação de matérias-primas, com predominância manual, por indivíduo que detenha o domínio integral de uma ou mais técnicas, aliando criatividade, habilidade e valor cultural (possui valor simbólico e identidade cultural), podendo no processo de sua atividade ocorrer o auxílio limitado de máquinas, ferramentas, artefatos e utensílios.

Os produtos fabricados de forma artesanal possuem diversas funcionalidades, eles podem ser classificados de acordo com o seu uso, por exemplo, acessórios de moda, finalidade decorativa, educativa, religiosa, utilitário e lembranças (PAB, 2012).

De acordo com PAB (2012) o profissional artesão domina técnicas sobre materiais, ferramentas e processos de produção artesanal. Ele cria ou produz trabalhos que carregam uma dimensão cultural, de maneira manual podendo haver o uso de equipamentos desde que não sejam automáticos ou duplicadores de peças. Santos *et al* (2010) acrescenta que ele detém o conhecimento e desempenha um papel central na

produção, é ele quem inicia e finaliza todo o processo e ainda compra as matérias primas e comercializa o produto resultante.

O PAB (2012) ressalta o que não é considerado como artesanato:

- O trabalho realizado a partir da simples montagem, com matéria industrializada e/ou produzida por outras pessoas;
- O produto originado da lapidação de pedras preciosas;
- A fabricação de sabonetes, perfumes e sais de banho com exceção daqueles produzidos com essências extraídas de folhas, flores, raízes, frutos e flora nacional;
- Habilidades aprendidas, através de revistas, livros, programas de TV, dentre outros sem identidade cultural.

Nos casos em que a produção artesanal não envolve transformação da matéria-prima, embora exija destreza e habilidade, mas que se utilizam apenas moldes pré-definidos, materiais industrializados e as técnicas são adquiridas através de cursos oferecidos por entidades assistenciais ou fabricantes de insumos. Essa atividade apesar de gerar um produto que é tratado como artesanato, todavia é baseado em cópias e não tem identidade cultural que identifique a região, configura-se como trabalho manual (PAB, 2012).

2.2 TIPOS DE MATÉRIAS-PRIMAS E TÉCNICAS UTILIZADOS NO ARTESANATO

A decisão de se dedicar à atividade artesanal é influenciada pela escolha do material apropriado para sua transformação e que seja abundante naquela região onde o artesão deverá atuar (OLIVEIRA, 2007).

As principais matérias primas utilizadas pelos artesãos do estado do Rio Grande do Sul estão relacionadas no quadro 1.

Quadro 1 - Tipologia de matéria-prima do artesanato gaúcho

MATÉRIAS - PRIMAS	DEFINIÇÃO	TÉCNICAS	APLICAÇÕES
Argila	Substância terrosa obtida a partir da durabilidade de rochas feldspáticas, que se torna plástica quando misturada com água.	Entalhe, esculpir, modelagem	Objetos decorativos, como vasos de flores e esculturas
Chifre	Material rígido de origem animal	Entalhe, esculpir, calado	Objetos decorativos e de uso pessoal
Couro	Pele curtida de animais	Trançado em tento, pirografia, modelagem e costura	Objetos para uso pessoal, utensílios, artigos para decoração, artigos de montaria e instrumentos musicais
Crina e pêlo	Tecido obtido do pelo de animais lanígeros (ovelhas, cabras etc.) por meio de extração (tosquiamento)	Fiação, tecelagem e tricô	Confecção de acessórios, objetos pessoais e objetos utilitários
Escama de peixe	Lâminas que cobrem o corpo de certos peixes	Modelagem	Confecção de acessórios e adornos pessoais e decorativos
Fibra vegetal	Estruturas filamentosas extraídas de vegetais, e beneficiadas de forma manual. São matérias-primas moles e flexíveis	Trançado	Diversos usos utilitários, como cestarias
Fios	Pelo de animais lanígeros (ovelhas, cabras) que, depois de tosquiado, é processado para usos têxteis, limpeza e coloração	Bordado, bilro, crochê, tricô, tecelagem	Confecção de vestuário e acessórios
Madeira	Tecido formado pelas plantas lenhosas, extraído de forma seletiva ou encontrado na natureza (madeira de erosão)	Entalhe, carpintaria, pirografia, marchetaria	Confecção de objetos utilitários e decorativos
Metal	Extraído de minérios encontrados em solos e rochas, tal como ferro, cobre, estanho, ouro e prata	Cutelaria	Objetos decorativos, utilitários e adornos
Osso	Material rígido de origem animal	Entalhe, pirografia, calado, machetaria	Objetos decorativos e de uso pessoal
Papel	Constituído por elementos fibrosos de origem vegetal	Cartonagem, dobradura, machê	Confecção de objetos utilitários e decorativos
Porongo	Fruto classificado dentre as matérias-primas florestais não madeireiras	Pirografia, calado, entalhe	Confecção de objetos decorativos e objetos de adorno
Reutilização ou sucata	Processo de aproveitamento de um material sem transformar sua estrutura ou composição química gerando novas possibilidades de uso	Diversas técnicas possíveis	Peças artísticas com função e identidade cultura, compromisso com a sustentabilidade
Tecido	Material (algodão, juta, cânhamo, linho, sisal etc.) processado industrialmente a partir de fibras têxteis	Favo, costura, patchwork, fuxico	Confecção de vestuário, acessórios e objetos utilitários
Origem vegetal	Alimentos, frutas regionais típicas	Processos culinários	Doces, bebidas, conservas, compotas, biscoitos

Fonte: Artesanato Gaúcho (adaptado)

2.3 ASPECTOS CULTURAIS DO ARTESANATO

A tradição familiar desempenha um papel significativo na transmissão de experiências e na criatividade. Fazer parte de uma família de artesãos ou crescer imerso nesse ambiente não permite apenas dar “continuidade à categoria”, mas também na conservação de laços afetivos, a memória, as trocas simbólicas e vínculos de solidariedade (DIAS, 2003).

O artesanato é reconhecido por sua produção personalizada e autoral, caracterizada por um vínculo afetivo e singular daquele que o fez e daquele que o usa. No entanto, no contexto do modo de produção capitalista, se perde a relação entre o produtor e o usuário devido ao mercado ser amplo e de natureza impessoal (SOUZA; ALMEIDA, 2019).

A preservação do artesanato visa evitar a extinção de técnicas tradicionais e símbolos da identidade territorial. No entanto, essas técnicas estão cada vez mais ameaçadas de extinção pelo envelhecimento dos artesãos e a falta de interesse dos mais jovens em dar continuidade ao saber-fazer dos seus antepassados (FROEHLICH; MELLO, 2021).

Brandão *et al* (2013, p. 199) esclarecem o artesanato e suas relações culturais, econômicas e sociais, utilizo aqui uma passagem do texto:

O fazer artesanal é uma atividade cultural, na medida em que é construída, transmitida e modificada ao longo do tempo, perpetuando modos de vida, saberes e fazeres de uma determinada sociedade. É também uma atividade social, dadas as relações sociais e familiares configuradas em torno da atividade. É ainda o artesanato uma atividade econômica produtiva, capaz de gerar ocupação e renda, sendo por isso comumente convocado a assumir um papel central em projetos de desenvolvimento local e redução das desigualdades sociais.

Conforme Santos *et al* (2010) “é premissa para o desenvolvimento se conhecer em profundidade a identidade, cultura local, reconhecer essa autoidentificação cultural de forma a se tornar protagonista do seu processo de desenvolvimento local”. Para Beling *et al* (2020) é importante o sentimento de pertencimento à comunidade, como motivação para impulsionar e manter ativa a produção de artesanato facilitando ações que visam o seu avanço.

Os programas de assistência social geralmente buscam promover ações relacionadas a valores, técnicas, conhecimentos ou desenvolvimento de habilidades. Entre esses aspectos encontram-se a produção artesanal, na qual o artesanato é o resultado de práticas manuais que formam produtos atraentes e funcionais intrinsecamente ligados à identidade local (FIGUEIRA, 2017).

2.4 ARTESANATO COMO TERAPIA

A prática artesanal envolve relações e compartilhamentos, já que propicia a troca e promove um ambiente de colaboração e criatividade. Ela é vista pelos psicólogos como uma experiência que possibilita operar uma proposta de autonomia e inclusão social para as pessoas com problemas de saúde mental (SOUZA; ALMEIDA, 2019).

De acordo com Neto *et al* (2021) a realização de oficinas de artesanato oferecidas a comunidades com vulnerabilidade psicossocial, através de entidades como o Centro de Referência de Assistência Social - CRAS, podem ser alternativas de geração de renda sem necessariamente precisar de alto grau de escolaridade e, ao mesmo tempo proporcionar momentos de lazer contribuindo para o bem-estar psicológico dos participantes. Scardoelli e Waidman (2011) complementam que grupos são construídos para potencializar as capacidades dos sujeitos proporcionando mudanças comportamentais que favoreçam a autonomia e o enfrentamento das dificuldades. Destacam ainda que as atividades geram relaxamento, distração, diversão, e especialmente para as mulheres representa um momento de autocuidado, aliviando preocupações e inquietações cotidianas, promovendo bem-estar que as motiva a participar regularmente das atividades em grupo.

O artesanato incluído na arteterapia quando direcionados a grupos específicos como os idosos, não apenas oferece uma forma de expressão criativa e terapêutica como têm mostrado resultados significativos na redução do estresse, da ansiedade e da solidão, aprimorando a qualidade de vida dessa parcela da população (JARDIM *et al.*, 2020).

2.5 ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS DA ATIVIDADE ARTESANAL OU TRABALHO MANUAL

A atividade artesanal revela um potencial significativo na geração de empregos e destaca-se positivamente na economia (SEBRAE, 2016). O Brasil conta com 8,5 milhões de artesãos, em sua maioria mulheres que vivem diretamente do artesanato, representando 3% do Produto Interno Bruto - PIB, movimentando cerca de 50 bilhões por ano (SEBRAE, 2021).

Em uma sociedade cada vez mais industrializada produtos com um toque artesanal ganham um valor único. De acordo com Alves (2014) demandas de mercado são diretrizes primordiais para orientar o artesão a aprimorar os seus produtos. Considerar aspectos como durabilidade e aparências das peças artesanais bem como a capacidade de produção em escala e exclusividade às atividades, participar em feiras e redes de negócios modificam a percepção artesanal tradicional como fonte de lazer ou complemento de renda, e levam a uma visão de que o artesão seja empreendedor.

2.6 DESENVOLVIMENTO LOCAL

A noção de desenvolvimento está intimamente ligada à ideia de “caminho a ser percorrido”, representando uma jornada que leva um indivíduo, grupo ou nação de uma situação inferior para uma superior, do simples para o complexo, buscando sempre melhorias, situando os mais diferentes povos e culturas em uma escala evolutiva estabelecendo um progresso linear (LOURENÇO *et al.*, 2016). O desenvolvimento pode ser baseado nas premissas de crescimento sustentado da economia, avanços tecnológicos e aumento da produtividade do trabalho, democracia e fortalecimento político e institucional, bem como a melhora generalizada no padrão de vida da população (CARVALHO, 2017).

O desenvolvimento econômico local se refere ao conjunto de estratégias e iniciativas inovadoras para o fortalecimento da base produtiva que pode ter efeitos significativos na comunidade (SANTOS *et al.* 2010).

Elementos do material cultural como por exemplo, o artesanato, corre o risco de desaparecer ou perder o significado original para a comunidade, a não ser que sejam reinventados, resgatados, revitalizados e valorizados, desempenhando um papel importante no aumento da autoestima e no fortalecimento da identidade cultural (FILHO *et al.*, 2006). Por isso, ao se fortalecerem laços sociais nas comunidades, este patrimônio material e imaterial se enraíza na tradição local, com o artesanato, o folclore, a música e a culinária se tornam ferramentas para a geração de renda ou como atração turística (CASTILHO *et al.*, 2017).

Para Ortigoza (2014) a obtenção de renda por meio da economia solidária é uma escolha de trabalho baseado na cooperação, autogestão, na dimensão econômica e de solidariedade, que incentivam a participação da comunidade na busca pela liberdade, emprego e renda contribuindo para o fortalecimento da cidadania e promoção da democracia.

Conforme Santos *et al* (2010), o artesanato desempenha um papel importante como impulsionador do desenvolvimento local, fomentando o trabalho comunitário por meio de projetos e iniciativas como roteiros turísticos. Além disso, a prática facilita sua comercialização, destacando-se como um meio para valorizar o território e a cultura tradicional, e fortalece a consciência de identidade local.

2.7 DESENVOLVIMENTO COMERCIAL DO ARTESANATO ARTICULADO AO TURISMO

A prática artesanal representa uma expressão autêntica de uma cultura e pode servir como uma marca da identidade local pois ao criar suas peças o artesão transmite não apenas habilidades técnicas, mas todo um conhecimento adquirido ao longo de gerações e isso reflete o modo cultural e a territorialidade da comunidade (CASTILHO *et al.*, 2017). O artesanato e as expressões culturais têm o potencial de se tornarem elementos que caracterizam uma localidade, passando a representar sua identidade. Isso é especialmente evidenciado ao considerar a gastronomia como item relacionado ao destino (SANTOS *et al.*, 2010).

O autor Figueira (2017) considera que:

A articulação da produção artesanal com os setores do comércio e do turismo tende a tornar os produtos artesanais objetos de olhar dos mais diversos indivíduos e grupos, sejam moradores locais ou visitantes (turistas, viajantes, negociantes, ex-moradores). Essa potencialidade manifesta-se através de uma percepção de valor que se projeta na necessidade de fortalecimento e investimento em criação, qualificação e promoção de produtos elaborados com ênfase nas características culturais e naturais das mais diversas localidades.

Segundo Campos Junior e Printes (2020), a comercialização de alimentos e artesanato feita a partir do butiá representa uma fonte complementar de renda para extrativistas e artesãos. Entretanto, a falta de interesse da população pelos produtos locais, incluindo itens da sociobiodiversidade e do turismo rural, limitam a venda e divulgação à períodos de alta temporada, como no verão e feiras eventuais. De acordo com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA (2014) na região Sul do Brasil:

O butiá agrada ao produtor devido a seus vários usos. No Rio Grande do Sul, além da produção de sucos, sorvetes, bolos e doces, ainda é possível ver o butiá servindo de complemento para cachaça em bares do interior do Estado. Suas folhas e fibras, depois de secas, ainda podem servir para o artesanato. Bolsas, garrafas ornamentadas, caixas e até mesmo esculturas, podem ser construídas com partes "não comestíveis" da planta.

2.8 CONTRIBUIÇÃO AMBIENTAL DA ATIVIDADE ARTESANAL

A produção artesanal está intrinsecamente ligada à preservação ambiental, uma vez que utiliza materiais reciclados ou de fontes ecológicas e para muitas famílias é fonte de renda para o seu sustento. Para Lourenço *et al* (2016), a ideia de desenvolvimento tornou-se fundamental para o funcionamento do capitalismo industrial, no entanto revelou sérios problemas ambientais. Esses desequilíbrios levaram cientistas a alertar sobre as questões ligadas à sobrevivência humana. Assim a crescente preocupação com a preservação dos recursos naturais encaminham para a noção de desenvolvimento sustentável.

Diversos materiais podem ser reutilizados, e com criatividade dar origem a novos objetos com funções específicas. Tais produtos reutilizáveis podem ser comercializados

em feiras de artesanato despertando o interesse da população em adquirir itens confeccionados de forma sustentável (BARBALHO *et al.*, 2015).

As discussões sobre a preservação dos Butiazais de Tapes, podem ser o motor que impulsiona a sustentabilidade e a preservação desse ecossistema para evitar que esse ambiente seja substituído por outros usos. Contudo, projetos de uso sustentável, como o Turismo Rural, e a produção local de alimentos e artesanato, devem ser promovidas e apoiadas pelas autoridades municipais (SILVA, 2018).

2.8.1 Contribuição da atividade artesanal com os objetivos da sustentabilidade

Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS compreendem 17 metas que a Organização das Nações Unidas - ONU, propõe que todos os países trabalhem para alcançar até o ano de 2030 (Quadro 2). Constituído de ações que buscam promover práticas sustentáveis para a construção de um mundo melhor, como por exemplo acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima, proporcionar educação e saúde de qualidade, assegurando que as pessoas atuais saibam usufruir esses recursos mas que também preservem e protejam para as gerações futuras (BRASIL, 2024).

Quadro 2 - Os objetivos e metas da ODS

OBJETIVO	META até 2030
1. Erradicação da pobreza	Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares
2. Fome zero e agricultura sustentável	Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável
3. Saúde e bem estar	Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades
4. Educação de qualidade	Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos
5. Igualdade de gênero	Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas
6. Água potável e saneamento	Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos

7. Energia limpa e acessível	Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todas e todos
8. Trabalho decente e crescimento econômico	Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos
9. Indústria, inovação e infraestrutura	Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação
10. Redução das desigualdades	Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles
11. Cidades e comunidades sustentáveis	Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis
12. Consumo e produção responsáveis	Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis
13. Ação contra a mudança global do clima	Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos
14. Vida na água	Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável
15. Vida terrestre	Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade
16. Paz, justiça e instituições eficazes	Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis
17. Parcerias e meios de implementação	Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

Fonte: Autora (2024)

A atividade artesanal impulsiona um comércio sustentável, movimenta a economia local e contribui para os objetivos da sustentabilidade como descrito abaixo conforme as 17 ODS acima:

1. **Erradicação da pobreza:** fomento da economia local já que a atividade artesanal contribui com a geração de renda para os artesãos.

2. **Fome zero e agricultura sustentável:** por ser considerado uma fonte de renda complementar para as famílias, na criação de peças e embalagem artesanais para produção de artesanato gastronômico em direção à segurança alimentar.
3. **Saúde e bem estar:** artesanato como terapia pois é uma atividade ao qual a pessoa precisa manter o foco, ter calma e persistência para treinar habilidades e isso promove o desaceleramento, alívio, relaxamento entre outros benefícios a saúde mental e corporal.
4. **Educação de qualidade:** programas de capacitação e educação relacionados ao artesanato e empreendedorismo elevam o nível de escolaridade dos artesãos. Além de criarem peças únicas, podem inspirar os consumidores a fazerem escolhas conscientes e sustentáveis.
5. **Igualdade de gênero:** por ser uma atividade predominantemente feminina, o artesanato desenvolve a independência das mulheres e com isso, elas se sentem empoderadas e motivadas a buscar os seus direitos e sair do modo dona de casa.
6. **Água potável e saneamento:** o artesanato contribui para transmitir mensagens através de peças que abordam técnicas que minimizam o desperdício de água, reduzindo o impacto negativo ao meio ambiente. Por ser uma atividade ligada a rota turística pode trazer investimentos em infraestrutura (sistemas de água potável e saneamento) que atendam as necessidades dos visitantes.
7. **Energia limpa e acessível:** por ser uma atividade que utiliza matéria prima geralmente renovável e durável, a prática contribui, mesmo que indiretamente, para a economia de energia ao optar por materiais que já existem ao invés de incentivar a produção de novos materiais.
8. **Trabalho decente e crescimento econômico:** visto que o artesanato é produzido de forma manual e sustentável, ele desafia o ciclo de consumo por produtos industrializados. Os detalhes investidos nas peças artesanais fazem elas terem mais valor se comparado aos produzidos em grande quantidade, portanto a atividade artesanal contribui para o aquecimento da economia e cria oportunidades de geração de renda.

9. **Indústria, inovação e infraestrutura:** A criação e novas peças podem estimular que a indústria produza materiais resilientes, e inclusivos.
10. **Redução das desigualdades:** a atividade artesanal valoriza técnicas tradicionais, desenvolve habilidades, promove o respeito à diversidade cultural e étnica, empodera os artesãos marginalizados reduzindo as desigualdades sociais e permitindo a participação dos grupos na economia local uma vez que proporciona oportunidades econômicas.
11. **Cidades e comunidades sustentáveis:** geralmente os artesãos optam por utilizar materiais de reciclagem em seus processos produtivos, transformando materiais descartados em novos produtos, isso ajuda a reduzir o desperdício bem como a produção de resíduos diminuindo custos e efeitos nocivos ao ambiente e também utilizam materiais encontrados na região.
12. **Consumo e produção responsáveis:** o artesão(a) pode optar por materiais recicláveis e reutilizáveis. Assim, a atividade artesanal desempenha um papel importante de conscientização de produção e consumo responsável.
13. **Ação contra a mudança global do clima:** utilizando materiais naturais, reduzindo o uso de sintéticos, promovendo práticas sustentáveis de produção. Por ser uma produção local, uma vez que as vendas ocorrem localmente o artesanato pode contribuir para a redução do gás carbônico levando em conta o transporte das mercadorias.
14. **Vida na água:** o artesanato pode utilizar materiais biodegradáveis.
15. **Vida terrestre:** promovendo o uso dos recursos naturais de forma sustentável, através da criação de peças que contam histórias que sensibilizam as pessoas sobre as questões relacionadas à importância da biodiversidade e a conservação da vida humana e animal na terra.
16. **Paz, justiça e instituições eficazes:** o artesanato como forma de inclusão social pode oferecer oportunidade de empreender para comunidades economicamente desfavorecidas, e uma sociedade mais justa onde todos têm oportunidade de participar, bem como a criação de redes colaborativas reduzindo conflitos e aumentando a colaboração das partes interessadas no que tange o desenvolvimento sustentável.

17. **Parcerias e meios de implementação:** Troca de experiências e saberes entre os artesãos através de programas de educação e capacitação envolvendo parcerias entre governos locais, organizações não governamentais e instituições de ensino. Promoção do turismo sustentável à medida que o artesão oferece aos visitantes produtos feitos com matéria prima da região que representa ou ilustra a cultura local.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa é exploratória e quali-quantitativa, consistiu em coletar informações sobre a atividade artesanal no município de Tapes localizado no estado do Rio Grande do Sul. O período de execução foi de novembro de 2023 a junho de 2024.

Para localizar os artesãos (as), foi feita uma busca em redes sociais (*Whatsapp, Instagram e Facebook*), pelo *Google*, comunidades e associações, Mercado Público de Tapes, Feira Santo Antônio do bairro Pinvest, grupo de artesãs coordenado pela Assistência Social e na Empresa de Assistência Técnica de Extensão Rural - EMATER. Assim, foi recolhido o número do telefone da pessoa para realização do contato e envio do questionário.

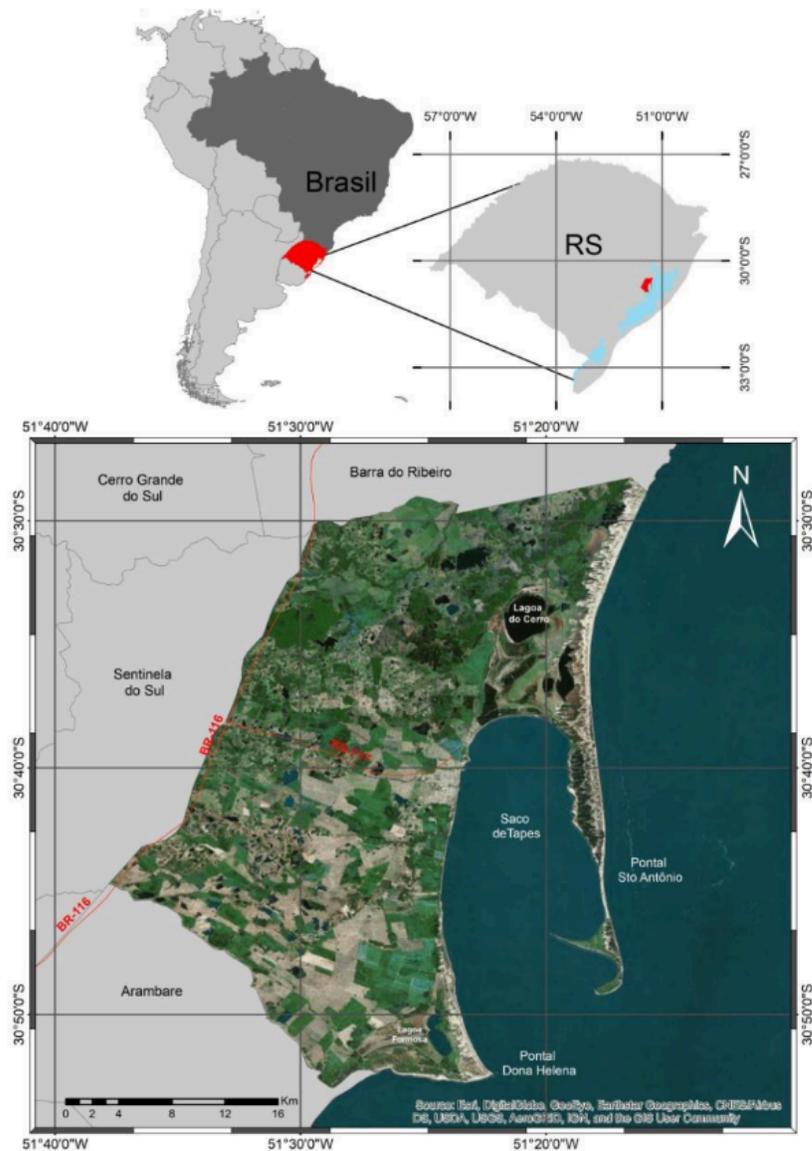
Para alcançar o objetivo proposto, foram utilizados dados de fontes primárias obtidos por entrevistas realizadas por meio de um questionário fechado (apêndice), dividido em quatro blocos. O primeiro busca obter informações do perfil dos artesãos. O segundo consiste em entender a importância ambiental e social da produção artesanal. O terceiro constitui-se de perguntas relacionadas a parte financeira e de comercialização dos produtos buscando identificar o que eles apontam como uma oportunidade ou como desafio. E por último, o bloco quatro refere-se ao nível de conhecimento sobre a legislação e os incentivos oferecidos pelo município voltados à atividade artesanal.

O questionário foi feito na plataforma *google* formulários e enviado via *whatsapp* aos artesãos, sendo contatadas 90 pessoas e destas 49 responderam.

3.1 ÁREA DE ESTUDO

O município de Tapes (RS) (Figura 1) fica localizado a 103 km da capital Porto Alegre. Possui 806,3 km² de extensão e conta com 14.695 habitantes de acordo com o último censo demográfico (IBGE, 2022).

Figura 1 - Mapa de localização do município de Tapes (RS)



Fonte: Silva (2018)

Há indícios de que a região era inicialmente habitada por índios da tradição Tupi-Guarani, e por volta dos anos 1808 imigrantes açorianos foram atraídos pela fertilidade do solo e pelas ricas pastagens da área, instalando-se na região e criando estâncias e charqueadas que serviram de alicerce da economia local (CÂMARA MUNICIPAL DE TAPES, 2016). A cultura indígena, juntamente com a influência dos açorianos, africanos e imigrantes alemães e italianos, deram origem a tradições, hábitos e costumes que ainda enriquecem nosso cotidiano atualmente.

Localizada às margens da Lagoa dos Patos, associada a condições naturais favoráveis para a produção foram o atrativo para que a população se desenvolvesse, mais tarde se tornou um importante centro de escoamento da atividade econômica da região centro-sul do estado. As atividades econômicas da cidade de Tapes (RS) ainda são voltadas para a agricultura, principalmente o plantio de arroz e soja, e pecuária.

Também é considerada ponto turístico por suas praias de água doce que atraem visitantes de várias regiões do Brasil. As autoridades vêm realizando investimentos que estão valorizando o litoral, as faixas de areia que antes eram ocupadas por indústrias (engenhos de arroz) estão sendo transformadas em áreas urbanas em harmonia com um belo patrimônio histórico convidativas a passeios.

O município atrai turistas no verão, para os balneários e praias, com atividades desportivas, é reconhecida por competições náuticas como a Travessia do Pontal de Tapes. Além de eventos de abrangência regional, relacionados ao folclore, música popular, artesanato, dança, automobilismo, pesca, religião.

Outra atração turística são os butiazais de Tapes, que fazem parte da Rota dos Butiazais, projeto criado pela Embrapa Clima Temperado, que busca promover a conservação pelo uso sustentável da palmeira *Butiá odorata*. A região fica localizada no interior do município, junto a propriedades rurais familiares situadas na abrangência da Estrada Camélia-Butiá. Dentre estas propriedades está a Fazenda São Miguel, onde é mantida uma área de preservação de butiazeiros em 1,3 mil hectares com aproximadamente 70 mil plantas de butiás (EMBRAPA, 2015). No início do século 20, a fibra extraída das folhas dos butiazeiros era conhecida como crina vegetal e foi muito utilizada na fabricação de colchões e estofamento de móveis. Essa fibra foi um produto importante para o desenvolvimento econômico na época. Atualmente, o butiá representa uma alternativa econômica para diversas pessoas, como extrativistas, vendedores de beira de estrada, artesãos e pequenas agroindústrias. Elas transportam e comercializam alimentos e artesanato a partir do fruto, coquinho e folhas das palmeiras dos butiazeiros (BARBIERI, 2015).

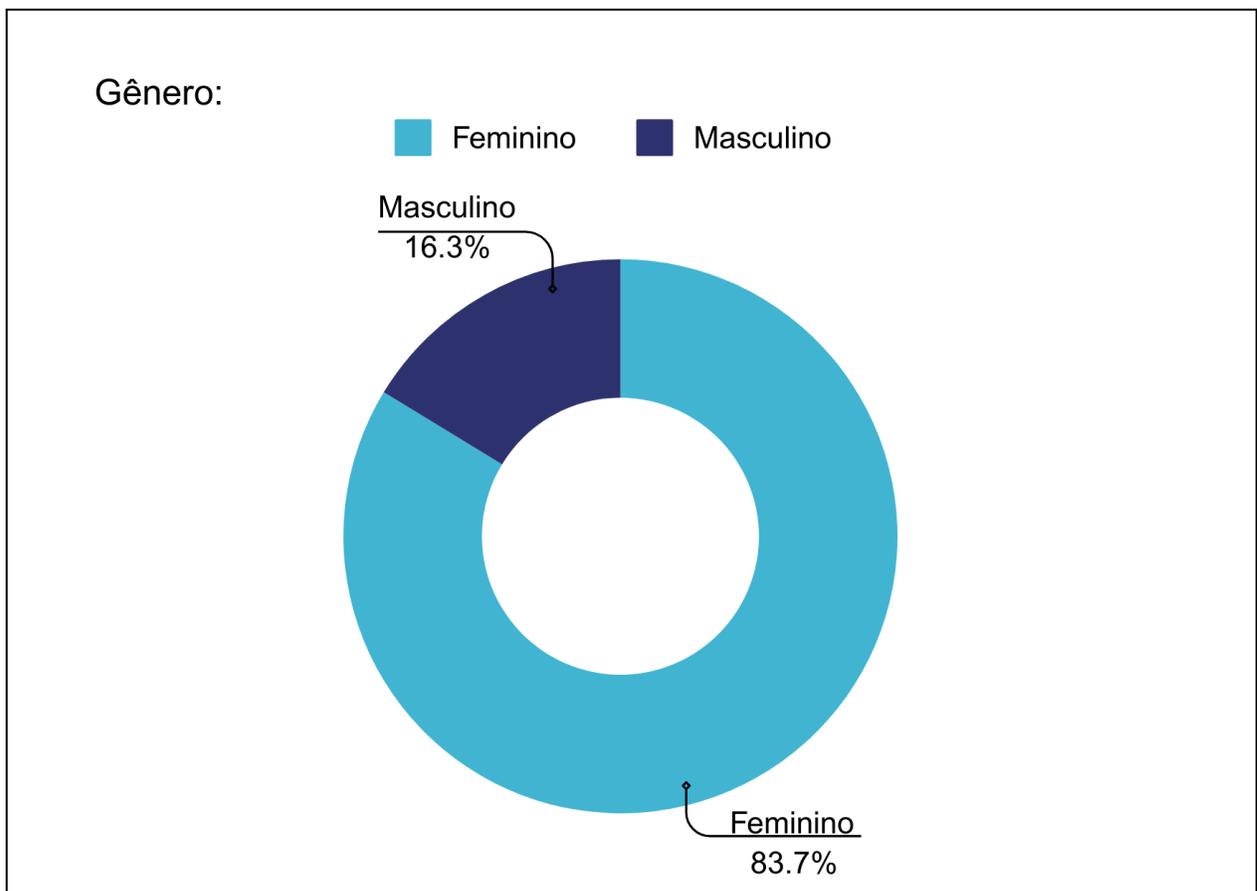
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados foram obtidos a partir das respostas de 49 artesãos(ãs) que responderam ao questionário do total de 90 pessoas que foram encontradas e praticam atividades artesanais no município de Tapes.

4.1 CARACTERÍSTICAS DA AMOSTRA DE ARTESÃOS

A pesquisa apontou que 87,8% dos artesãos e artesãs residem na área urbana e 12,2% no rural. E a maioria é do sexo feminino representado por 83,7% da amostra e apenas 16,3% do sexo masculino (Gráfico 1).

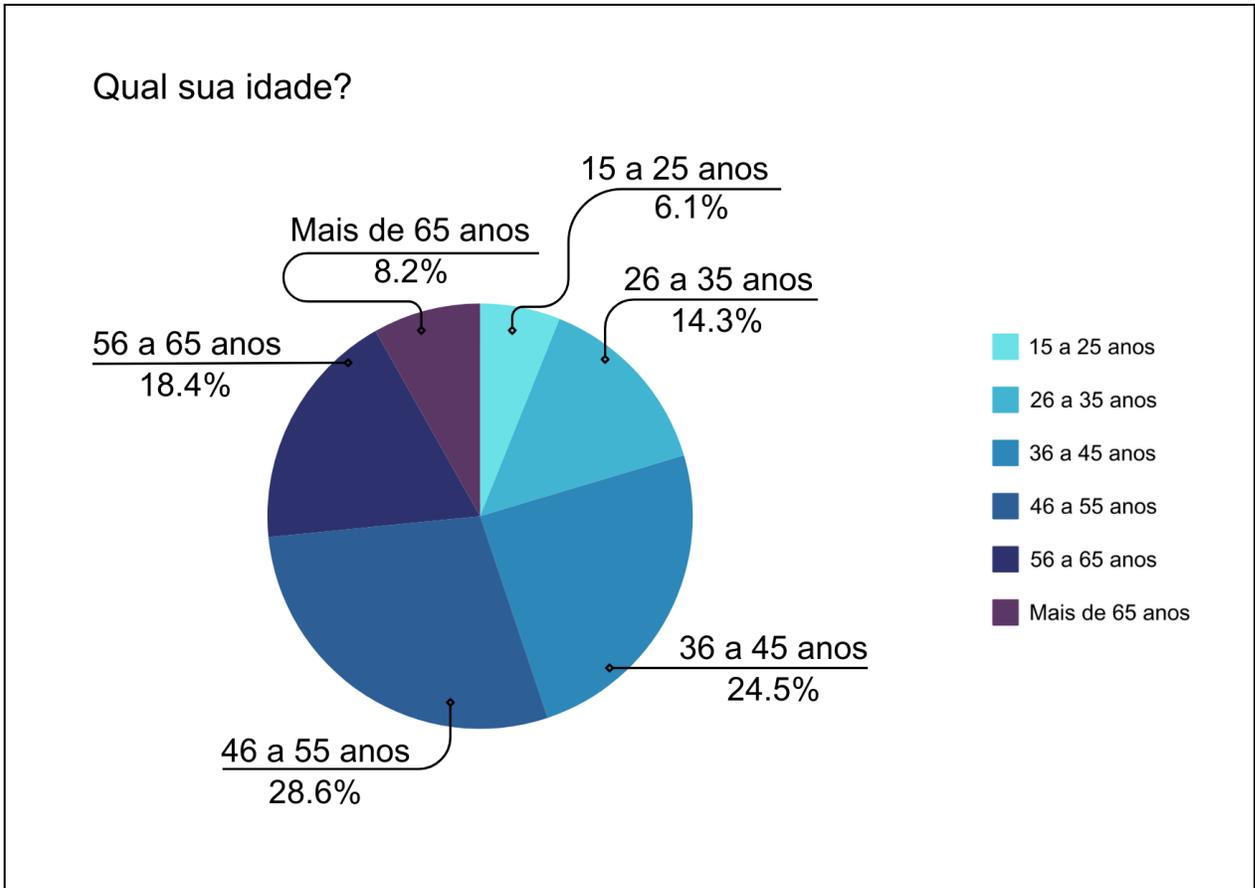
Gráfico 1 - Gênero dos artesãos de Tapes



Fonte: Autora (2024)

Os artesãos(ãs) têm idade entre 15 e 65 anos. Sendo que 53,1% estão na faixa de 36 a 55 anos (28,6% de 46 e 55 anos e 24,5% entre 36 e 45 anos), 18,4% entre 56 e 65 anos, 14,3% entre 26 a 35 anos, 8,2% têm mais de 65 anos e apenas 6,1% têm entre 15 e 25 anos (Gráfico 2).

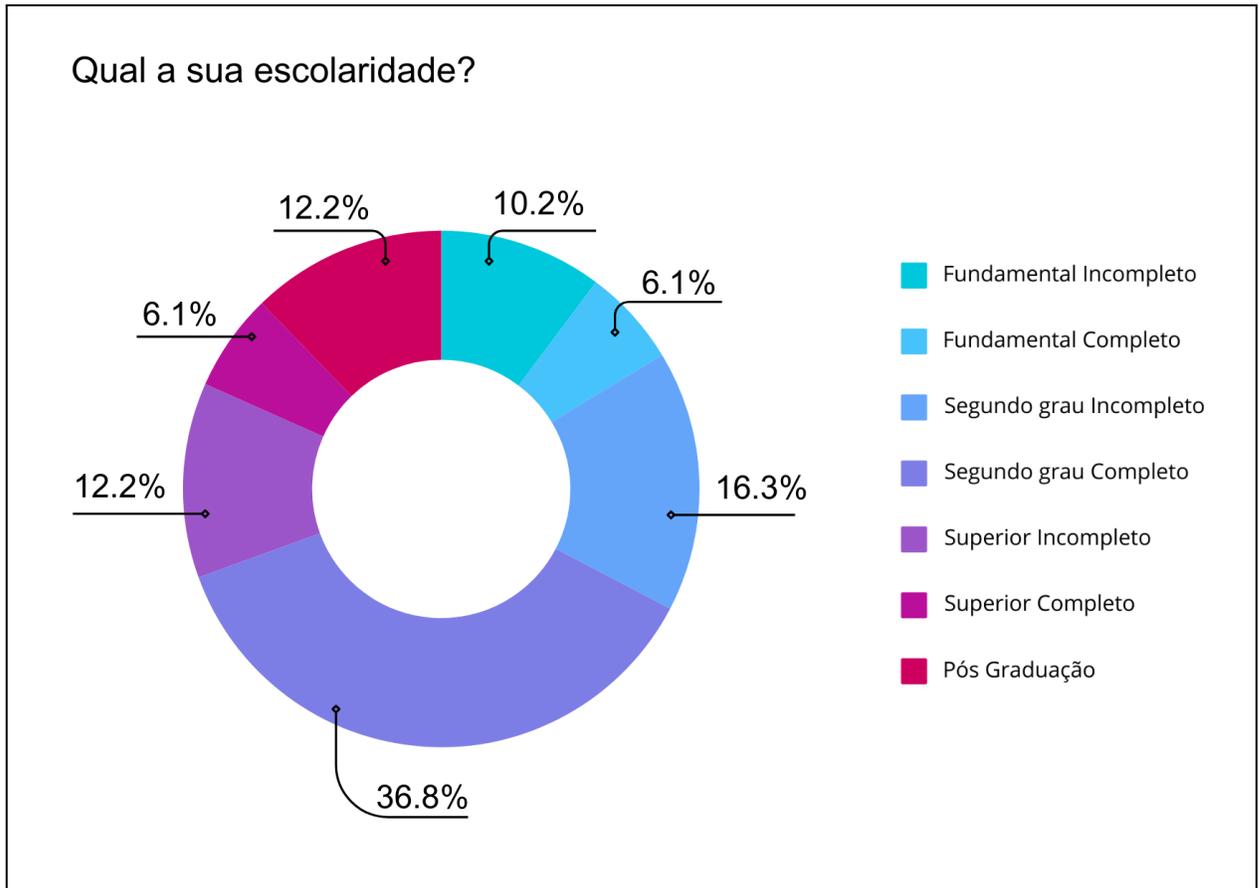
Gráfico 2 - Faixa etária dos artesãos e artesãs de Tapes - RS



Fonte: Autora (2024)

Com relação ao nível de instrução, 36,8% têm o segundo grau completo, 16,3% têm o segundo grau incompleto, 12,2% têm o ensino superior incompleto, 12,2% têm pós -graduação, 10,2% têm ensino fundamental incompleto, 6,1% ensino fundamental completo e 6,1% ensino superior completo (Gráfico 3).

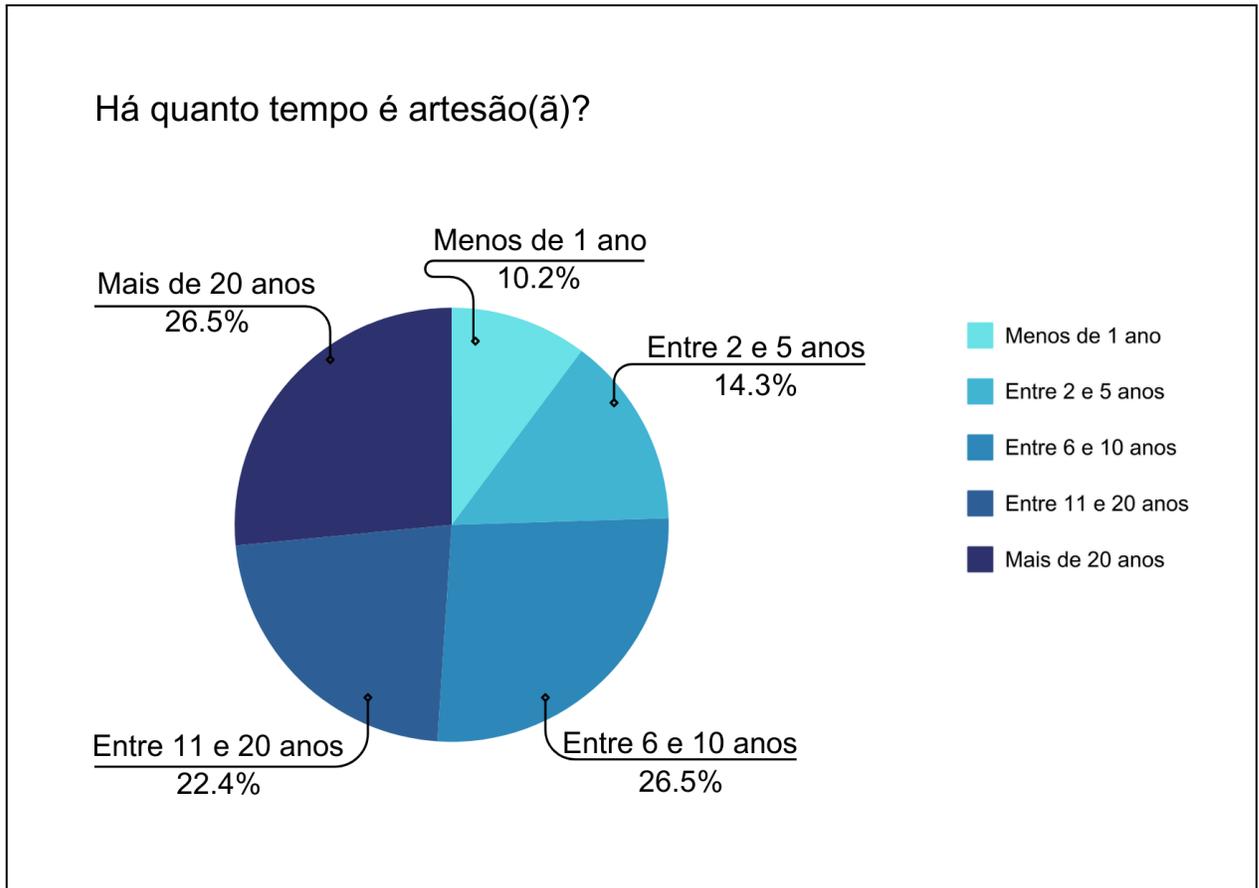
Gráfico 3 - Escolaridade dos artesãos e artesãs



Fonte: Autora (2024)

Sobre o tempo de atuação, a pesquisa apontou que 26,5% dos artesãos(ãs) dominam a técnica de produção artesanal num período entre 6 e 10 anos, outros 26,5% há mais de 20 anos, 22,4% entre 11 e 20 anos, 14,3% entre 2 e 5 anos, e 10,2% a menos de 1 ano (Gráfico 4).

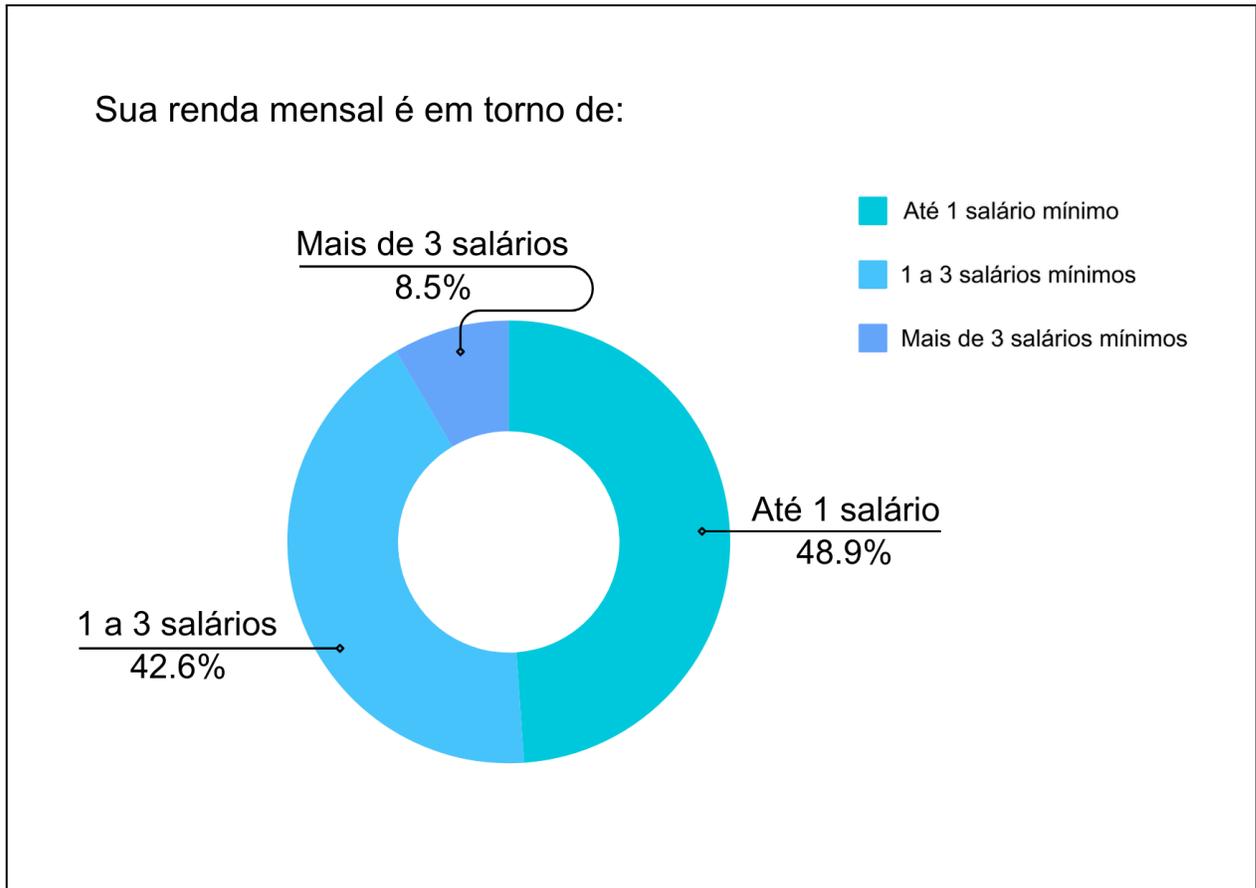
Gráfico 4 - Tempo de atuação na atividade artesanal



Fonte: Autora (2024)

Com relação às faixas de renda mensal, a pesquisa demonstrou que 48,9% têm renda mensal de até um salário-mínimo e 42,6% de um a três salários mínimos e 8,5% acima de três salários mínimos (Gráfico 5).

Gráfico 5 - Renda mensal dos artesãos



Fonte: Autora (2024)

4.2 IMPORTÂNCIA AMBIENTAL E SOCIAL DA PRODUÇÃO ARTESANAL

A produção artesanal é uma forma de preservar a cultura e as tradições locais. Através do conhecimento de técnicas e do uso de diferentes materiais, seja vindos da natureza ou industrializados, essa atividade mantém viva histórias e costumes transmitidos ao longo das gerações.

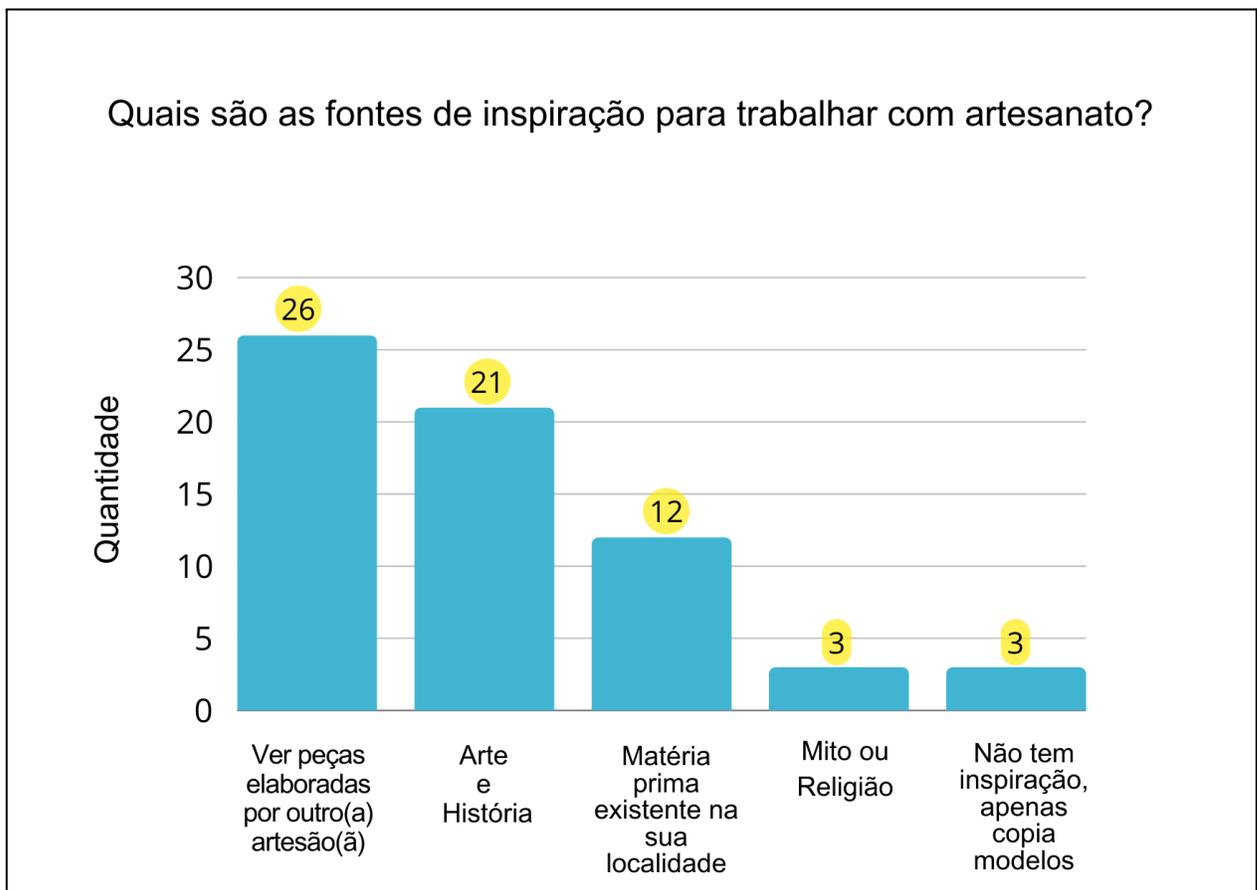
Com base nisso, a pesquisa investigou por que os artesãos(ãs) trabalham com artesanato, demonstrando que 62,6% praticam essa atividade para ter uma renda extra e 37,5% apenas porque gostam.

Ao perguntar o que os artesãos(ãs) têm como fonte de inspiração para trabalhar com artesanato, 26 marcaram que se inspiram ao verem peças elaboradas por outro(a) artesão(ã), 21 na arte e história, 12 na matéria prima existente no local, 3 são

inspirados(as) por mito ou religião e 3 não têm inspiração, apenas copia modelos (Gráfico 6).

Somente 12 artesãos, ou seja 24,5% buscam matéria prima regional, o que indica a perda do conhecimento já existente de trabalhos com produtos oriundos do Butiazeiro, que já foi muito utilizado. Bem como não utilizam a planta de arroz, que também é um cultivo característico da região.

Gráfico 6 - Fontes de inspiração para trabalhar com artesanato



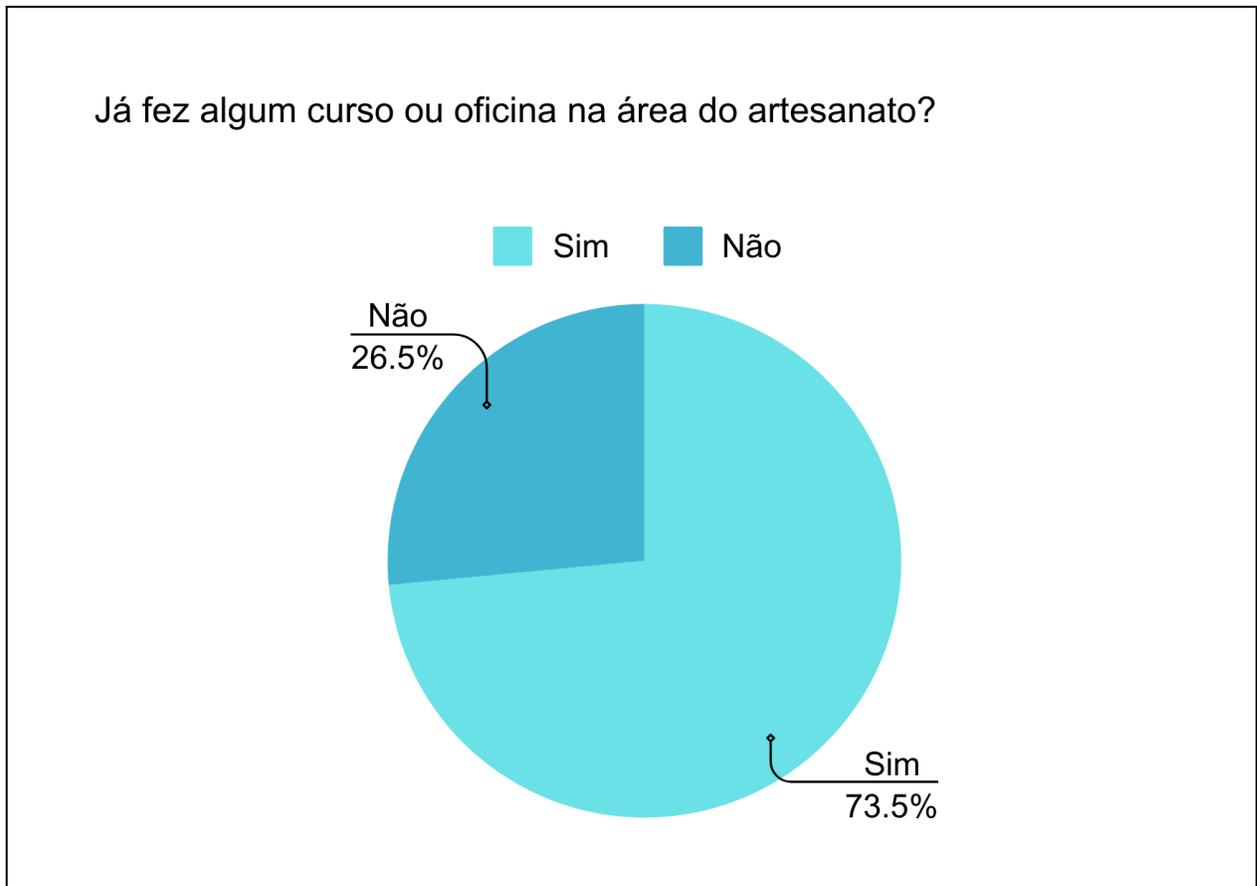
Fonte: Autora (2024)

Em relação a pergunta sobre o artesanato vir de herança familiar, revela-se que a maior parte dos(as) artesãos(ãs) 65,3% não aprenderam as técnicas que sabem com uma pessoa da família e que 34,7% sim, tiveram influência familiar. Do total de artesãos(ãs) que responderam sim na questão anterior, apontaram que 62,5% foram

influenciados(as) por outras pessoas, 14,6% pelos avós, 10,4% pela mãe, 6,3% pelo pai e 6,3% por um tio ou tia.

Quando questionados se já fizeram algum curso ou oficina na área do artesanato, 73,5% responderam que sim e 26,5% responderam que não (Gráfico 7).

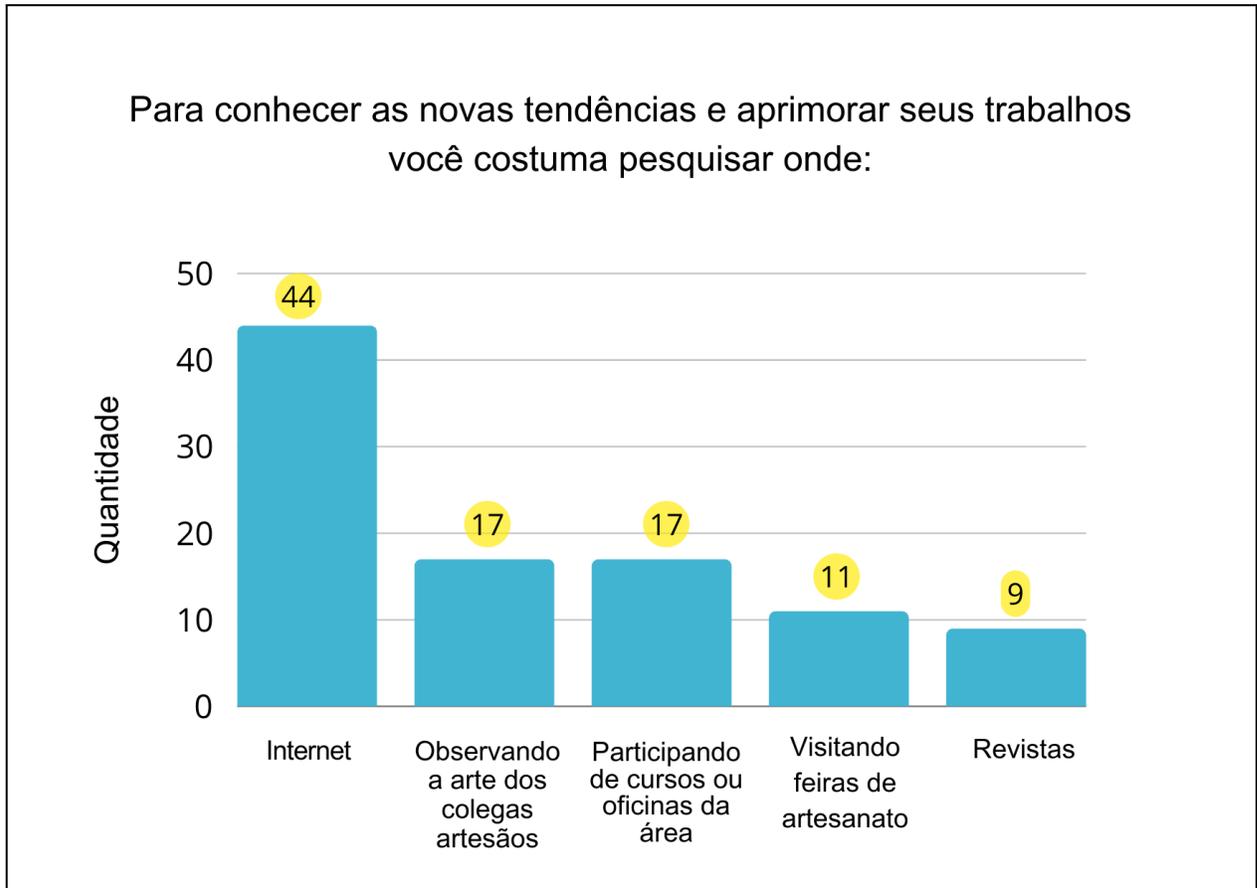
Gráfico 7 - Especialização dos artesãos e artesãs



Fonte: Autora (2024)

Sobre a forma como os(as) artesãos(ãs) buscam conhecer novas tendências e aprimorar seus trabalhos, 44 responderam que pesquisam na internet, 17 marcaram que observam a arte dos colegas artesãos, ao mesmo tempo 17 participam de cursos ou oficinas da área, 11 visitam feiras de artesanato e 9 se atualizam por meio de revistas (Gráfico 8).

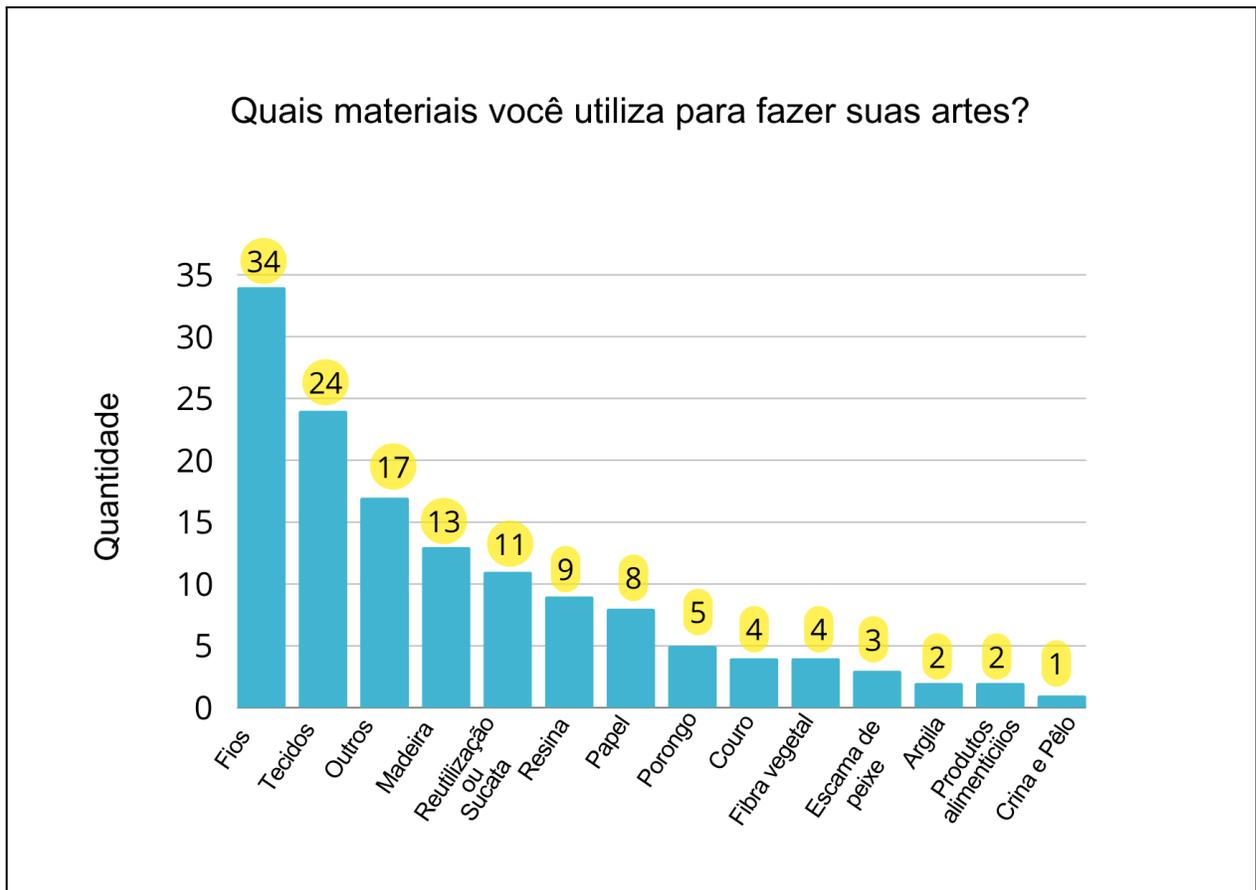
Gráfico 8 - Local de busca dos artesãos por tendências e aprimoramentos dos seus trabalhos



Fonte: Autora (2024)

Em relação a matéria prima utilizada pelos artesãos 34 usam fios do tipo linha de crochê, de bordado e lã, 13 a madeira, 24 tecidos, 17 fazem o uso de outros tipos de materiais como metal e a cerâmica, 11 fazem a reutilização de sucata, 9 trabalham com resina, 8 com papel, 5 com porongo, 4 transformam o couro, 4 pessoas utilizam fibra vegetal, 3 escamas de peixe, 2 utilizam argila, 2 produzem produtos alimentícios e apenas 1 confecciona produtos com crina e pêlo (Gráfico 9).

Gráfico 9 - Materiais utilizados para fazer as artes

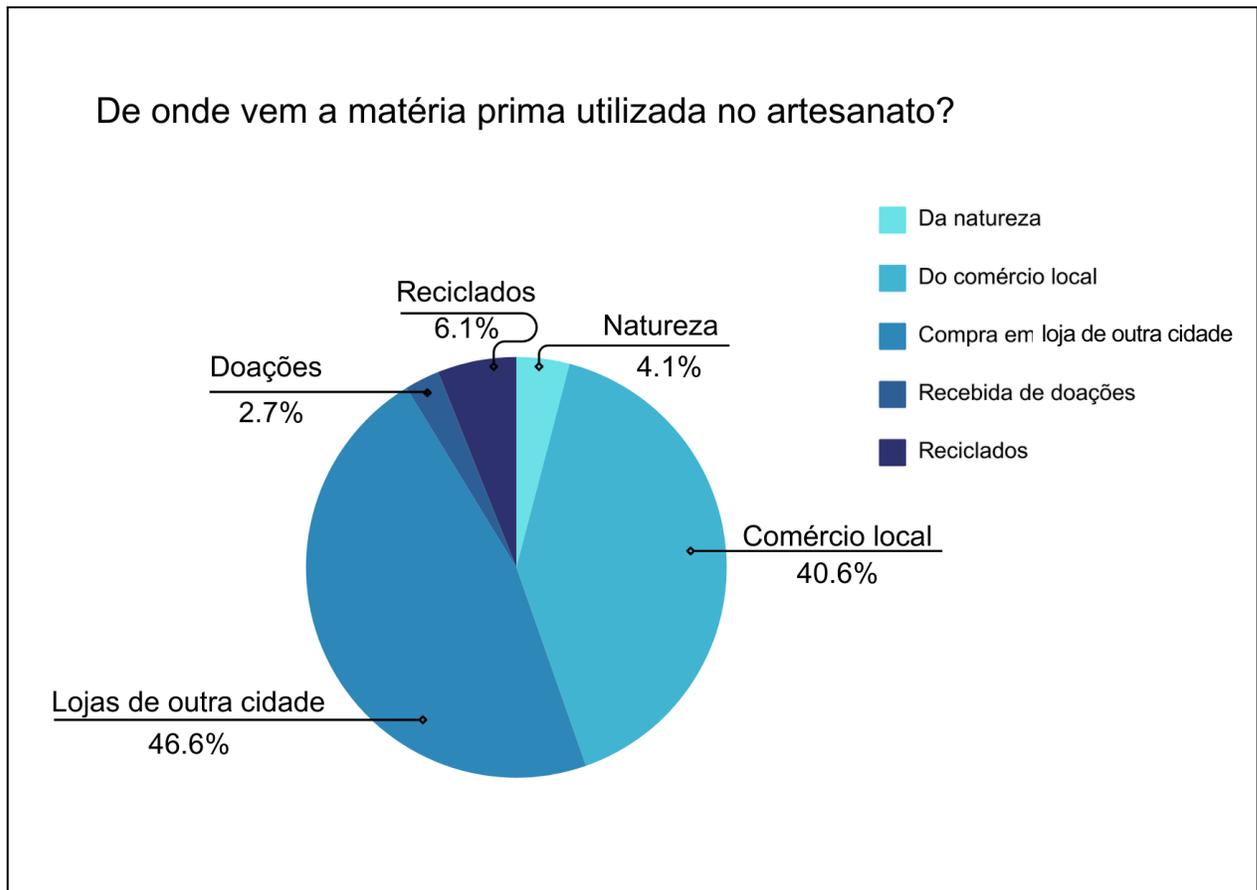


Fonte: Autora (2024)

Apesar do número alto de artesãos(ãs) encontrados(as) e de cursos serem oferecidos pelas artesãs da Rota dos Butiazais, poucos trabalham com a matéria prima do butiazeiro, isso inclui as fibras do butiá, os folíolos utilizados para fazerem tramas e os coquinhos retirados das frutas, licores e doces. A investigar, em futuras pesquisas, porque isso ocorre.

A matéria prima utilizada no artesanato é comprada 40,6% no comércio local e 46,6% em lojas de outras cidades. O restante 6,1% utilizam materiais reciclados, 4,1% extraem da natureza e 2,7% recebem doações (Gráfico 10).

Gráfico 10 - Origem da matéria prima utilizada pelos artesãos



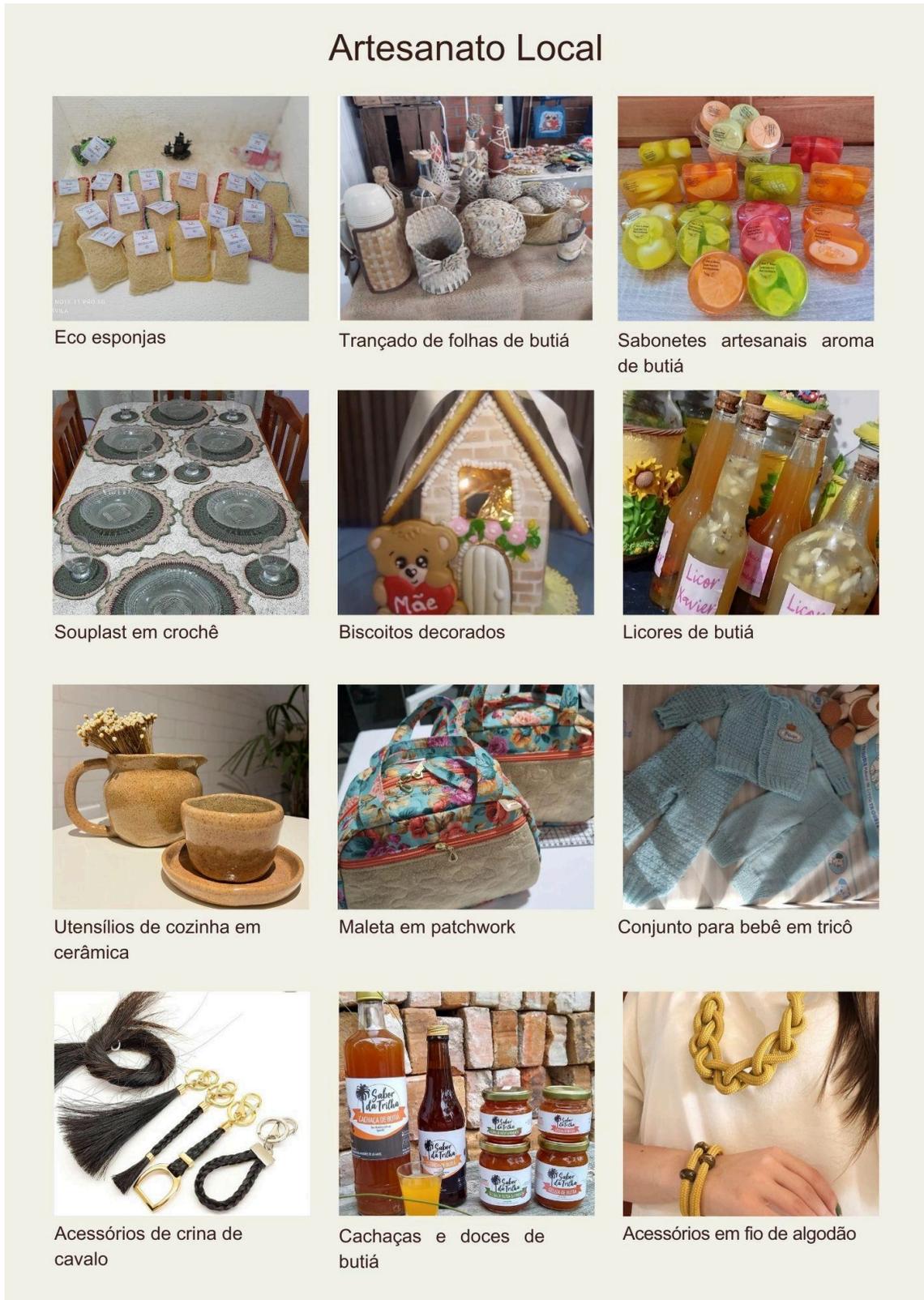
Fonte: Autora (2024)

O fato de que a maior parte dos artesãos e artesãs fazem suas compras de material fora da cidade, revela a dependência de um comércio mais amplo e isso pode ser o reflexo da necessidade de materiais específicos e das limitações do comércio local. Por outro lado, há o comprometimento com práticas sustentáveis, mesmo que em menor percentagem. Portanto, é importante o envolvimento com a Rota dos Butiazais (<https://rotadosbutiazais.com.br/>) que estimula a conservação pelo uso da matéria prima da palmeira Butiá tendo em vista que os dados mostram a baixa adesão ao seu uso.

Quanto aos resíduos gerados após a utilização de matéria prima, 53,1% dos(as) artesãos(ãs) costumam reutilizar o que sobra, 20,4% doa para outro(a) artesão(ã) ou grupo de produção e 26,5% se desfaz em local adequado.

Na sequência as imagens do artesanato confeccionado pelas artesãs (Figura 2).

Figura 2 - Artesanato confeccionados pelas artesãs do município de Tapes



4.3 OS PRINCIPAIS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS ARTESÃOS

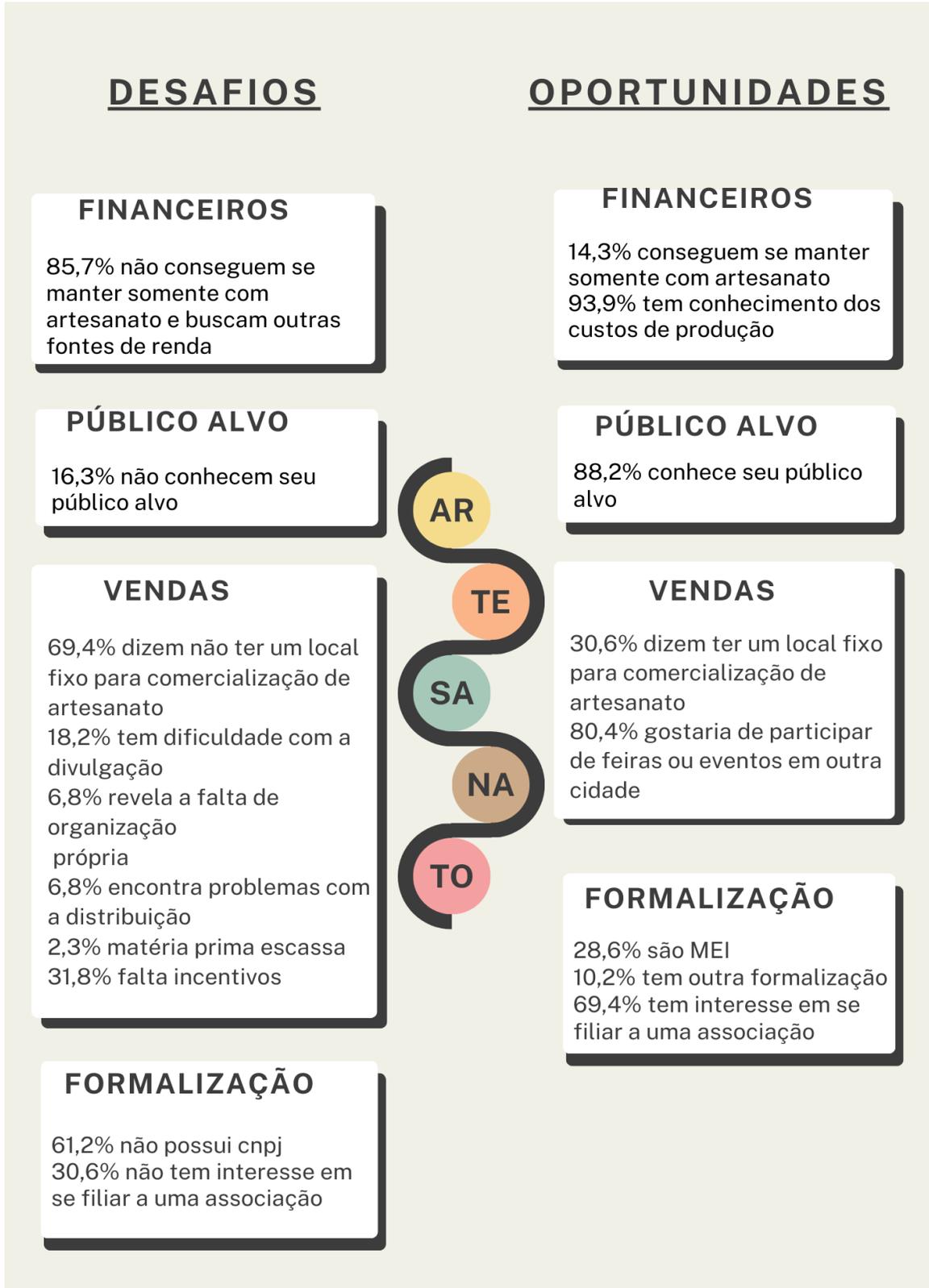
Os artesãos enfrentam uma série de desafios não somente para produzir, mas também na gestão do seu negócio. Encontrar formas de vender os seus produtos de maneira mais eficaz e atingir um público mais amplo é uma constante batalha com o crescimento do comércio eletrônico.

A comercialização de artesanato exige esforços para que se consiga atingir o público-alvo e conquistar clientes fiéis. Quando se conhece o perfil dos clientes fica mais fácil criar promoções direcionadas e assim fidelizá-los. No entanto, o acesso limitado às formas de distribuição é um desafio para aumentar as vendas. Buscar novos mercados é essencial para estimular o crescimento dos negócios.

Os artesãos trabalham de maneira informal e isso pode restringir a diversos benefícios. Ao formalizar o negócio possibilita o acesso a empréstimos, direitos legais, estabelecimento de parcerias com lojistas e aumentar a credibilidade perante o cliente. É possível incluí-lo na lista de atividades do programa Microempreendedor Individual (MEI). Logo, quem produz peças artesanais pode formalizar sua atividade e obter benefícios como aposentadoria, auxílio maternidade e créditos especiais (SEBRAE, 2022).

Os desafios e as oportunidades apontadas pelos artesãos(ãs) estão elencadas no Quadro 3.

Quadro 3 - Os desafios e oportunidades elencados pelos artesãos e artesãs



Fonte: Autora (2024)

Nota-se que há presença dos artesãos na internet, mas que não há uma boa organização de suas páginas nas redes sociais. A pesquisa revela que 35 artesãos comercializam os seus produtos através das plataformas de redes sociais, 18 vendem direto nas residências, 14 por meio de feiras, 3 possuem lojas físicas ou utilizam o espaço de terceiros e nenhum deles é afiliado(a) com associação ou cooperativa (Gráfico 11). E que a metade do total de artesãos já participou de exposições, feiras e eventos promovidos pelos órgãos públicos, sendo que 75,5% não foram convidados para expor o seu trabalho em outra cidade e somente 24,5% já receberam convite.

Gráfico 11 - Formas de comercialização do artesanato

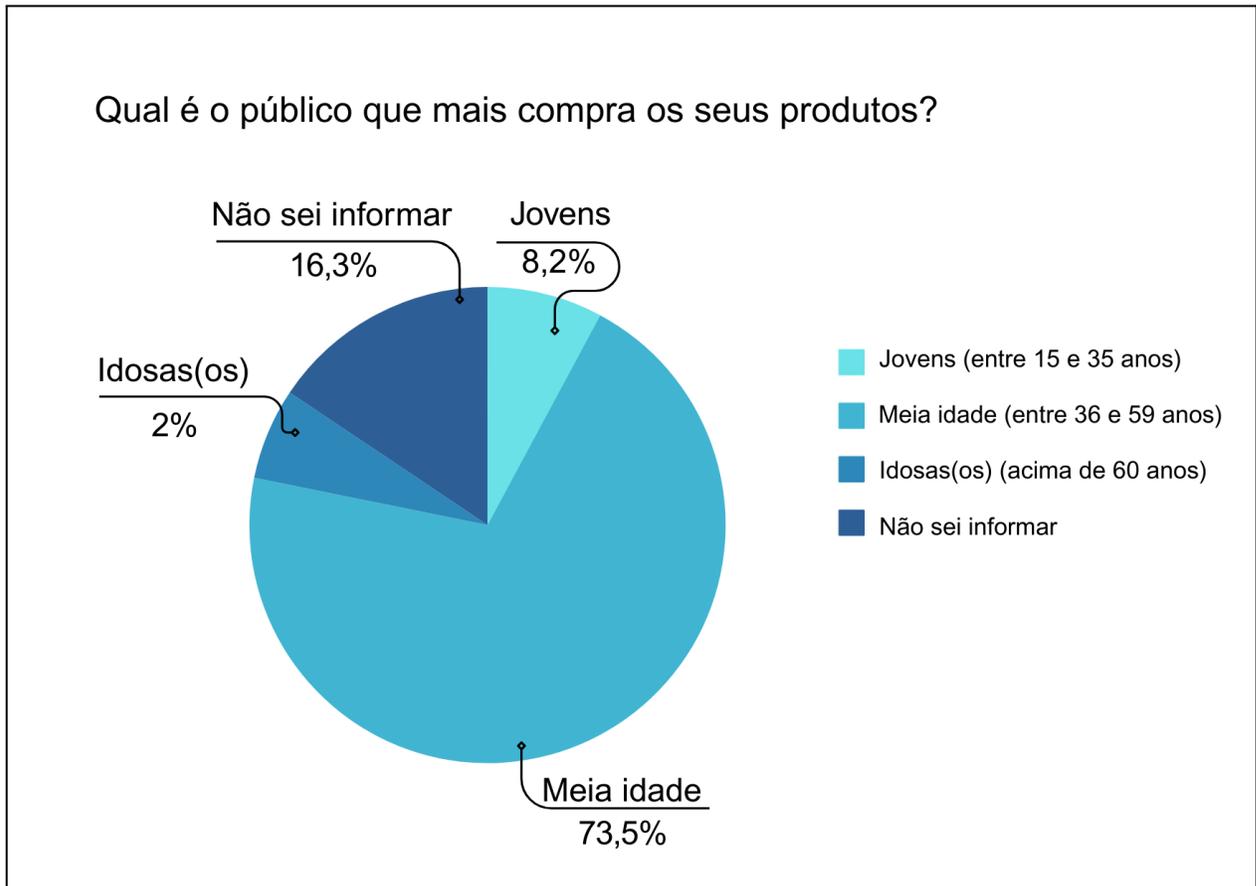


Fonte: Autora (2024)

Em relação à faixa etária do público que mais compra os produtos dos artesãos, a maior frequência aparece nas pessoas de meia idade, ou seja, 73,5% têm entre 36 e 59 anos, 16,3% não souberam informar, outros 8,2% têm clientes entre 15 e 35 anos,

2% mais de 60 anos (Gráfico 12). Dentre eles, 82,6% são vizinhos, 10,9% turistas e 6,5% pessoas jurídicas.

Gráfico 12 - Público que mais compra os produtos



Fonte: Autora (2024)

Cada região do país, principalmente as turísticas, são lembradas pelos seus visitantes por conta de algum evento ou produto produzido no local que os marcou. E assim, perguntamos aos próprios artesãos e artesãs qual é o produto artesanal feito de matéria prima local, que representa e ilustra a região eles conhecem. Foram citados os seguintes:

- artesanato com fibra de butiá;
- crochê;
- geléia de butiá;

- produtos do butiá;
- trabalhos com a folha do butiá.

Os artesãos(ãs) acham importante ter uma Casa do Artesão em Tapes, ou seja um espaço único para expor e comercializar o artesanato, 79,6% representam a amostra, já 20,4% não acham relevante ter um local fixo. Na sequência foi pedido aos artesãos e artesãs que sugerissem ações para melhorar a comercialização da atividade artesanal no município. As respostas que mais apareceram foram:

“Ter um centro comercial dos artesãos para os turistas terem referência de compra de produtos artesanais, divulgando o município”;

“Cursos, espaço, qualificação melhor para empreendedorismo”;

“Minha sugestão é que houvesse um local, uma "Casa dos Artesãos", com pontos fixos para os artesãos. Uma casa bem iluminada, arejada, protegida das intempéries. Seria interessante também uma seleção dos tipos de artesanatos para que quem visitasse o local, tivesse uma diversidade de produtos. Um artesanato que seria imprescindível ter neste local seria produtos à base de butiá, produto da localidade. Uma placa indicando o local para os turistas que chegam a nossa cidade”;

“Redução de taxas nos aluguéis para expor em feiras municipais de Tapes”.

4.4 INCENTIVOS DO PODER PÚBLICO A PRODUÇÃO ARTESANAL

A legislação e os incentivos governamentais desempenham um papel importante para valorizar a atividade artesanal bem como para o desenvolvimento do setor. O conjunto de ações pode estimular a produção, a capacitação profissional, a divulgação e a geração de renda.

Do total dos(as) artesãos(ãs) 91,5% dizem não conhecer alguma legislação ou instituição de incentivo à produção artesanal, o restante 8,5% reconhecem o apoio da

Prefeitura Municipal e do Sebrae. Ressalta-se que o Senar é outra instituição do Rio Grande do Sul que contribui para a formalização e a profissionalização de pessoas, em Tapes são ofertados cursos com o objetivo de promover produtos alimentícios artesanais e a capacitação de produtores rurais.

A pesquisa revela que 87,8% dos(as) artesãos(ãs) dizem que não recebem nenhum incentivo do seu município por parte da gestão pública, mas 12,2% dizem receber incentivo. Conforme os desafios elencados na seção anterior, relacionados às vendas de artesanato, o respaldo institucional é importante para o progresso do setor artesanal para promover avanços e abrir caminhos para orientações adequadas na produção, comercialização e gestão administrativa dos empreendimentos. Por sua vez, gera benefícios tanto para a arte quanto para os produtos que os artesãos elaboram (Banco do Nordeste, 2001).

A Lei nº13.516 de 13 de setembro de 2010, estabelece a criação da Ação Estadual de Valorização do Artesanato no estado do Rio Grande do Sul. O objetivo principal é contribuir para o desenvolvimento sustentável, fortalecer as tradições culturais e locais, além de incentivar o processo artesanal e a manutenção da geração de trabalho e renda. O governo federal conta com o PAB para realizar ações que permitam o desenvolvimento e a valorização da atividade artesanal (BRASIL, 2023).

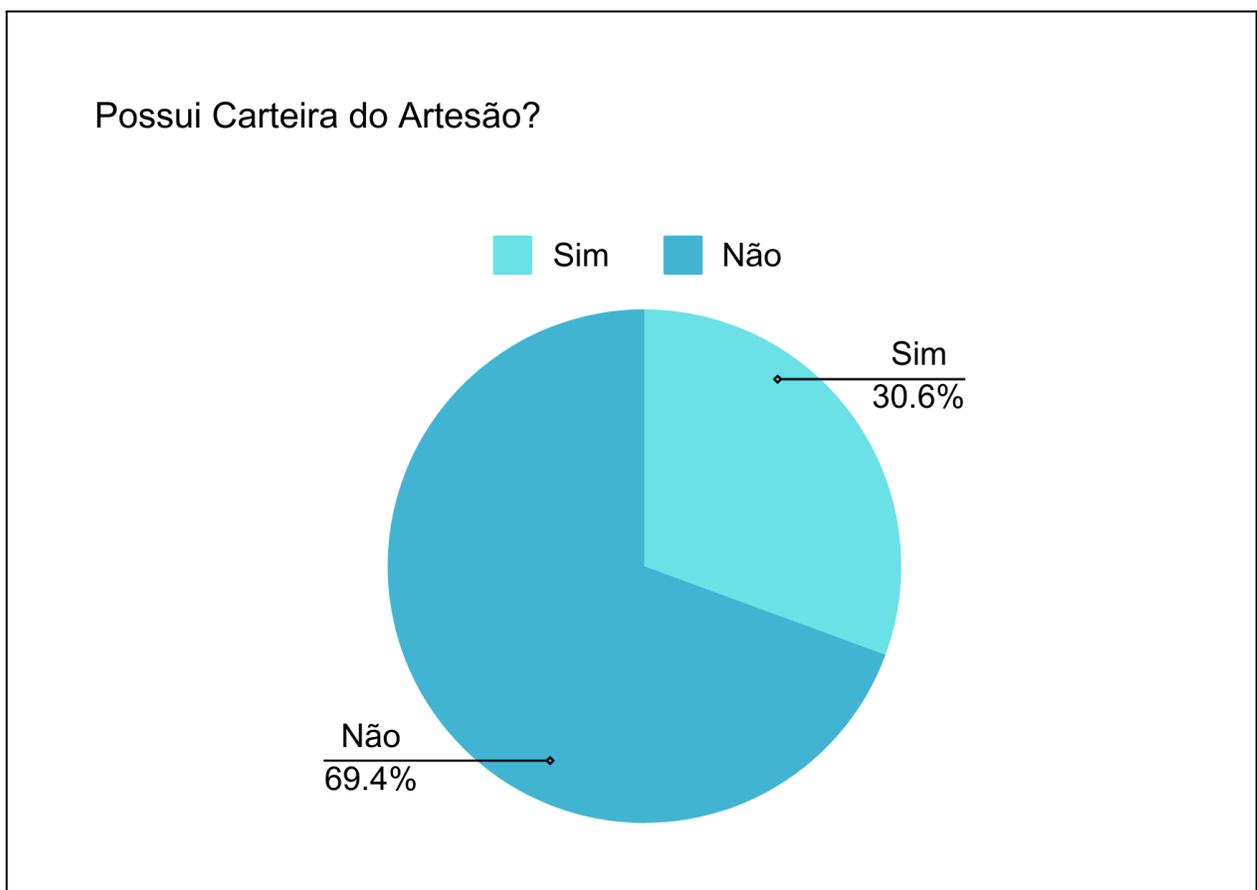
Baseando-se nesta lei, os órgãos governamentais podem promover o desenvolvimento da atividade artesanal no município, incluindo apoio com infraestrutura, oferta de cursos e programas de capacitação para artesãos. Também é importante apoiar a comercialização dos produtos através de feiras, eventos e plataformas digitais.

No município de Tapes, o projeto de lei 0007/2021, instituiu o Dia Municipal do Butiá onde são realizadas feiras, seminários e oficinas, que ocorrem principalmente no Mercado Público, onde os agentes explanam sobre a Rota dos Butiazais e o uso da matéria prima oriunda da palmeira do butiá na culinária, artesanato e turismo. Outra medida inclui oferecer certificações e reconhecimento das técnicas tradicionais, visando fortalecer a economia da comunidade e preservar as tradições culturais.

A pesquisa revelou que 69,4% dos artesãos ainda não possuem Carteira do Artesão e apenas 30,6% possuem (Gráfico 13).

A Carteira Estadual do Artesão é um registro formal emitido pela Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social - FGTAS, através do Programa Gaúcho de Artesanato - PGA, que identifica o profissional de artesanato registrado, fornece dentre os vários benefícios, o direito a contribuir para a previdência social, participação em feiras regionais e nacionais bem como ter o perfil profissional ou comercial publicado gratuitamente no Portal do Artesanato Gaúcho (ARTESANATO GAÚCHO, 2024).

Gráfico 13 - Registro de reconhecimento da profissão de artesão



Fonte: Autora (2024)

Dada a sua importância, cabe às instituições públicas como a assistência social ou secretaria da cultura conscientizar a comunidade sobre as vantagens associadas bem como simplificar e agilizar o processo de cadastro para a obtenção da carteira.

5 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

5.1 CONCLUSÃO

O município de Tapes possui 14.695 habitantes onde foram encontrados 90 artesãos(ãs) e 49 participaram desta pesquisa. É possível observar que predomina um perfil feminino de artesãs (83,7%) e que 87,8% residem na área urbana e a idade está concentrada entre 36 e 55 anos. Quanto à escolaridade, o nível de instrução é variado, destacam-se os que têm o segundo grau completo (36,7%) seguidos por aqueles com ensino superior incompleto e pós-graduação.

Atualmente está se perdendo o repasse de técnicas artesanais nas famílias e o artesanato com a identidade local. Os artesãos tapenses buscam conhecimento através da internet, cursos ou oficinas da área e inspiram-se no trabalho dos colegas artesãos, na arte e história.

Constatou-se que a maioria utiliza matéria prima industrializada e poucos materiais que identificam a região como a matéria prima da palmeira Butiá odorata, porongo, couro, fibra vegetal, escamas de peixe, argila, crina e pêlo. E apenas 15,8% dos artesãos utilizam materiais recicláveis.

Apesar do artesanato estar representado nos 17 ODS, eles ainda comercializam seus produtos de forma individualizada, encontram problemas com a divulgação e distribuição dos produtos.

A renda mensal dos artesãos é de até um salário-mínimo (48,9%) e de três salários mínimos (42,6%). Entretanto, não conseguem se manter somente da renda do artesanato e buscam outras fontes.

Embora uma parte dos artesãos(ãs) possuam o modelo de formalização Microempreendedor Individual (MEI), a maioria não possui CNPJ nem carteira de identificação da profissão e estes são cruciais para garantirem direitos e valorização da atividade artesanal. Ainda que existam leis e projetos voltados para a promoção da atividade artesanal, os artesãos desconhecem os instrumentos legais.

Em relação às limitações encontradas para a realização desta pesquisa, por ter sido feita somente de forma online, algumas pessoas que foram contatadas não

responderam e nem ao menos visualizaram a mensagem dificultando que houvesse uma quantidade maior de respondentes, já que assim também não foi possível realizar de forma presencial porque não se obteve a localização correta delas.

Como foram poucos artigos encontrados sobre a atividade artesanal especificamente do Rio Grande do Sul, sugere-se a realização de mais estudos como este para que se tenham registros estatísticos e mapeamentos do artesanato no município de Tapes/RS e região.

5.2 RECOMENDAÇÕES

Frente aos desafios e oportunidades, sugere-se algumas ações de incentivos para o desenvolvimento das atividades artesanais, são elas:

1. Formar uma associação ou cooperativa;
2. Incentivar a criação e registro de marca da empresa, empreendedor, grupo ou associação (logomarca, slogan, formalizar-se, registrar no Instituto Nacional da Propriedade Industrial - INPI);
3. Estar presente nas redes sociais (conhecer o público-alvo, fazer lives de vendas, oferta direta para clientes próximos, oferecer promoções e descontos estratégicos, fazer enquetes para descobrir qual produto mais desejado por sua audiência, criar post alinhado com os objetivos, usar fotos/imagens de boa qualidade);
4. Criar um catálogo com no máximo cinco principais produtos para divulgar na internet;
5. Cuidar da imagem profissional (acabamento das peças, embalagem, rótulo, cartão de visita, banner, uniforme, mimo para os clientes, atendimento, organização, catálogo digital e impresso);
6. Buscar capacitação, não só em produção mas em gestão (financeira, precificação, controle de vendas, produção e marketing digital);
7. Criar e manter vínculos com os clientes (nas redes sociais contar a sua história, compartilhar o processo de produção, conversar com sua audiência, chamá-los para uma ação por exemplo responder enquetes);

8. Estudar estratégias de marketing direcionadas a faixa etária de meia idade que são o maior percentagem de clientes;
9. Adotar estratégias para aumentar a visibilidade das atividades em Tapes, incluindo a presença ativa na internet e o apoio do poder público para fortalecer o mercado local;
10. Mapear potenciais pontos de vendas (terceirizar as vendas, fazer parcerias com lojas, hotéis e restaurantes);
11. Pleitear por um local fixo para expor os produtos artesanais;
12. Participar de feiras e eventos fora do município;
13. Participar de grupos com a finalidade de trocar conhecimento;
14. Criação de cursos de técnicas artesanais para jovens em escolas ou espaço específico onde se agrupam artesãos (principalmente do artesanato voltado ao aproveitamento de matéria prima do butiá - fibras, folíolos, coquinhos, polpa);
15. Incentivar a participação da comunidade em cursos promovidos pelas artesãs da Rota dos Butiazais, que promove a identidade local, (<https://rotadosbutiazais.com.br/>);
16. Criar loja virtual (plataformas de *ecommerce* como a Elo7, Central do Artesanato, Mercado Livre, *Shopee*);
17. Formar grupos ou associações com os artesãos da comunidade para que se tenha mais força na busca de direitos;
18. Fazer parte da Rede Asta, uma plataforma voltada para nano empreendedores de trabalhos artesanais que através de um mapa virtual possibilita o encontro de artesãos de todo o Brasil e dos seus produtos;
19. Informar para sua audiência, que o ecologicamente correto está em alta, priorizar insumos ecológicos e sustentáveis.
20. Para futuras pesquisas, verificar porque a matéria prima regional não está sendo priorizada para o artesanato do município de Tapes RS.

REFERÊNCIAS

ALVES, G. L. **Arte, artesanato e desenvolvimento regional**: temas Sul-Mato-Grossenses. Campo Grande, MS, Editora UFMS, 2014. Disponível em: <https://icgilbertoluizalves.com.br/imagens/galeriapdf/alves-gilberto-luiz-o-artesanato-em-mato-grosso-do-sul200944.pdf>. Acesso em: 20 out. 2023.

ARTESANATO GAÚCHO. **Carteira do artesão**. Disponível em: <https://artesanatogaucho.rs.gov.br/carteira-do-artesao-pga>. Acesso em: 14 jul. set. 2024.

ARTESANATO GAÚCHO. **Principais matérias-primas do artesanato gaúcho**. Disponível em: <https://artesanatogaucho.rs.gov.br/materias-primas>. Acesso em: 20 set. 2023.

BANCO DO NORDESTE. **Ações para o desenvolvimento do artesanato do Nordeste**. 2a Edição - Fortaleza, Banco do Nordeste, 2002. Disponível em: https://g20mais20.bnb.gov.br/s482-dspace/bitstream/123456789/816/1/2002_LIV_ADAN.pdf. Acesso em: 21 set. 2023.

BARBALHO, I.L.P; *et al.* **O aproveitamento de materiais recicláveis como fonte de renda**. ENGEMA - Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente. Disponível em: <https://engemausp.submissao.com.br/17/anais/arquivos/363.pdf>. 2015. Acesso em: 21 out. 2023.

BARBIERI, R. L. **Vida no butiazal**. Brasília, DF: Embrapa, 2015. Disponível em <https://www.sema.rs.gov.br/upload/arquivos/201708/25132309-vida-no-butiazal-compresssed.pdf>. Acesso em: 23 out. 2023.

BRANDÃO, P. M.; SILVA, F. R. M; FISHER, T. Potencialidades do artesanato no desenvolvimento de destinos turísticos criativos e sustentáveis. **Tourism & Management Studies**. Faro, Portugal. vol. 1, p. 195-202. 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3887/388743874016.pdf>. Acesso em: 30 set. 2023.

BRASIL. Nações Unidas Brasil. **Objetivos de desenvolvimento sustentável**. Brasília, DF. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 1 mai. 2024.

BRASIL. Portal do Artesanato Brasileiro. **Programa do Artesanato Brasileiro - PAB**. 2023. Disponível em: https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/artesanato/conheca-o-pab/programa-do-artesanato-brasileiro-pab-1/?_authenticator=cdb24d8d99d59fcae0c05c4382277e3ad26ec284. Acesso em: 6 set. 2023.

CÂMARA MUNICIPAL DE TAPES/RS. **Histórico do município de Tapes/RS**. 2016. Disponível em: <https://www.tapes.rs.leg.br/imprensa/institucional/Historico-do-Municipio/1/2016/1>. Acesso em: 18 jul. 2023.

CAMPOS-JUNIOR, J. L. S.; PRINTES, R. B. Extrativismo do butiá no município de Tapes/RS: conservação e uso como alternativa para o desenvolvimento rural sustentável. **Ethnoscientia**, São Sebastião, Altamira PA, v. n. 5, 2020. D.O.I.: 10.22276/ethnoscientia.v5i1.327

CARVALHO, J. G. **Economia política e desenvolvimento**: um debate teórico. 2017. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/JoelsondeCarvalho/economia-politica-e-desenvolvimento-um-debate-terico>. Acesso em: 11 out. 2023.

CASTILHO, M. A.; DORSA, A. C.; SANTOS, M. C. L. F.; OLIVEIRA, M. M. G. Artesanato e saberes locais no contexto do desenvolvimento local. **Interações**, Campo Grande, MS, v. 18, n. 3, p. 191-202. 2017. Disponível em: <https://www.interacoes.ucdb.br/interacoes/article/view/1518/0>. Acesso em: 28 mai. 2024.

DIAS, M. E. B. As areias coloridas do litoral cearense modeladas por sábias mãos. **O público e o privado**. Fortaleza: UECE. ano 1, n. 2, p. 47. Julho/dezembro, 2003. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/287241307.pdf>. Acesso em: 11 out. 2023

EMBRAPA. **O Butiazeiro no Rio Grande do Sul**. 08/04/14. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/1868229/o-butiazeiro-no-rio-grande-do-sul>. Acesso em: 14 nov. 2023.

EMBRAPA. **Rota dos butiazais é oficializada em Tapes/RS**. 2015. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/7621812/rota-dos-butiazais-e-oficializada-em-tapesrs>. Acesso em: 22 ago. 2023.

FIGUEIRA, M. C. Economia solidária, comércio e turismo: os produtos artesanais à base de palmeiras de butiá em Santa Vitória do Palmar, RS. **CULTUR. Revista de Cultura e Turismo**. Brasil. v. 11, n. 2. Jun. 2017. Disponível em: <https://periodicos.uesc.br/index.php/cultur/article/view/1071>. Acesso em: 11 out. 2023.

FILHO, N. A. Q. V.; DUARTE, G.; SOUZA, T. R. Os impactos do turismo sobre a arte e o artesanato em Tiradentes, Minas Gerais. *In*. **Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul**. Caxias do Sul. 2006. Disponível em: <http://www.anptur.org.br/anais/anais/files/3/31.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2023.

FROEHLICH, J. M.; MELLO, C. I. de (Orgs.) **Artesanato e identidade territorial**: manifestações e estudos no Brasil meridional. 1ª ed. Curitiba: Appris, 2021. Disponível em: <https://pt.scribd.com/read/637371045/Artesanato-e-Identidade-Territorial-Manifestacoes-e-Estudos-no-Brasil-Meridional>. Acesso em: 16 out. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Cidades e Estados. **Censo 2022**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/tapes.html>. Acesso em: 28 jul. 2023.

JARDIM, V. C. F. S.; *et al.* Contribuições da arteterapia para promoção da saúde e qualidade de vida da pessoa idosa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro. p. 1-10. 2020.

LOURENÇO, A. V. *et al.* Desenvolvimento sustentável e agroecologia. *In*: SOGLIO, F.; KUBO, R. R. (orgs.) **Desenvolvimento, agricultura e sustentabilidade**. Porto Alegre: Editora UFRGS, Cap. 2. p. 39. 2016. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad105.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2023.

NETO, M. C. C. *et al.* Experienciar, trabalhar e conviver: o artesanato como recurso psicossocial de prevenção social e produção de saúde mental para os usuários do cras áfrica na perspectiva pós pandemia. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 2, p. 20472-20484. jan./fev. 2021.

OLIVEIRA, C. D. **As relações artesanais e o estímulo ao desenvolvimento local no Brasil, em Gouveia-MG e outras diferentes escalas**. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/MPBB-753FDD/1/disserta__o_carolina_dias.pdf. Acesso em: 16 out. 2023.

ORTIGOZA, S. Vamos privilegiar os mais fracos: a economia solidária brasileira como possibilidade de (re)inserção do território como base do desenvolvimento. **GOT**, Porto, n. 6, dez. 2014. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2182-12672014000200014&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 15 nov. 2023.

PROGRAMA DO ARTESANATO BRASILEIRO - PAB. **Base conceitual do artesanato brasileiro**. Brasília. 2012. Disponível em: <https://rondonia.ro.gov.br/wp-content/uploads/2021/03/BASE-CONCEITUAL-DO-ARTESANATO-BRASILEIRO-PDF-Download-gra%CC%81tis-1.pdf>. Acesso em: 16 set. 2023.

SANTOS, T. S. *et al.* **O Artesanato como elemento impulsionador no desenvolvimento local**. 2010. Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. Disponível em: https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos10/523_O%20Artesanato%20como%20elemento%20impulsionador%20no%20Desenvolvimento%20Local.pdf. Acesso em: 6 set. 2023.

SCARDOELLI, M. G. C.; WAIDMAN, M. A. P. “**Grupo**” de artesanato: espaço favorável à promoção da saúde mental. *Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 291-299, jun. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452011000200011&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 16 mai. 2024.

SEBRAE. **Artesanato**. 2021. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ac/artigos/sebrae-desenvolve-trilhas-de-conhecimento-para-o-artesao-empreendedor,3205e47a6a75d710VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 29 ago. 2023.

SEBRAE. **Os benefícios da formalização da atividade de artesanato como MEI.** 2022. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/artesao-pode-formalizar-atividade-como-mei,b4298b88ba73e410VgnVCM1000003b74010aRCRD>. Acesso em: 23 jun. 2024.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS - SEBRAE. **Artesanato Brasil.** Edições Sebrae. 2016. Disponível em: [https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/dfad41051c6d27627519027375a462c0/\\$File/6078.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/dfad41051c6d27627519027375a462c0/$File/6078.pdf). Acesso em: 7 set. 2023.

SILVA, S. C. C. **Análise ambiental integrada da paisagem no município de Tapes (RS), Brasil, como suporte ao gerenciamento costeiro.** 2018. Tese (Doutorado em Geociências) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/187215/001083536.pdf?sequence=1&isAll owed=y>. Acesso em: 28 jun. 2024.

SOUZA, G. V.; ALMEIDA, M. V. M. Terapia ocupacional e o movimento de artes e ofícios: uma proposta ontológica do fazer artesanal. In. *RUH, A. C. (org.). Saberes e competências em fisioterapia e terapia ocupacional 2.* Ponta Grossa, Paraná; Editora Atena, 2019. p. 78.

APÊNDICE - Questionário

BLOCO 1 - PERFIL DO ENTREVISTADO

- 1) Gênero:
 - () Feminino
 - () Masculino
- 2) Qual a sua idade?
 - () entre 15 e 25 anos
 - () entre 26 e 35 anos
 - () entre 36 e 45 anos
 - () entre 46 e 55 anos
 - () entre 56 e 65 anos
 - () mais de 65 anos
- 3) Reside em qual área?
 - () Urbana
 - () Rural
- 4) Sua escolaridade (até quando estudou) é:
 - () Ensino fundamental incompleto
 - () Ensino fundamental completo
 - () Ensino médio incompleto
 - () Ensino médio completo
 - () Ensino superior incompleto
 - () Ensino superior completo
 - () Pós-graduação
- 5) Há quanto tempo é artesã/ão?
 - () Menos de 1 ano
 - () Entre 2 e 5 anos
 - () Entre 5 e 10 anos
 - () Mais de 10 anos
 - () Mais de 20 anos

- 6) Sua renda mensal é em torno de:
- até 1 salário mínimo
 - 1 a 3 salários mínimos
 - acima de 3 salários

BLOCO 2 - ASPECTOS CULTURAIS E AMBIENTAIS

- 7) Trabalha com artesanato porquê?
- Por necessidade
 - Apenas porque gosta (Hobby)
 - Para ter uma renda extra
- 8) Quais são suas fontes de inspiração para trabalhar com artesanato?
- Arte
 - História
 - Matéria-prima existente na sua localidade
 - Mito ou religião
 - Ver outras peças elaboradas por outro(a) artesão(ã)
 - Não tem inspiração, apenas copia modelos
- 9) O artesanato em sua vida vem de herança familiar?
- Sim
 - Não
- 10) Quem te influenciou?
- Mãe
 - Pai
 - Tia (o)
 - Avó (ô)
 - Outros. Quem?
- 11) Já fez algum curso ou oficina na área do artesanato?
- Sim. Qual? _____
 - Não

- 12) Para conhecer as novas tendências e aprimorar seus trabalhos você costuma pesquisar onde:
- Revista
 - Internet
 - Visitando feiras de artesanato
 - Participando de cursos
- 13) Quais materiais você utiliza para produzir suas artes?
- Fios
 - Madeira
 - Tecidos
 - Porongo
 - Couro
 - Reutilização ou Sucata
 - Escama de peixe
 - Resina
 - Papel
 - Fibra vegetal
 - Crina e Pêlo
 - Argila
 - Produtos alimentícios
 - Outros. Quais? _____
- 14) De onde vem a matéria prima utilizada no artesanato?
- Da natureza
 - Do comércio local
 - Comprada em lojas de outra cidade
 - Recebida de doações
 - Reciclados
- 15) O que você faz com os resíduos de matéria-prima?
- Reutiliza
 - Não se preocupa
 - Doa para outro(a) artesão(a) ou grupo de produção
 - Se desfaz em local adequado

Descarta em qualquer lugar

BLOCO 3 - ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

16) Consegue se manter financeiramente do artesanato?

Sim

Não

17) O artesanato é sua única fonte de renda?

Sim

Não

18) Tem conhecimento dos custos de sua produção?

Sim

Não

19) Você tem CNPJ - Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica?

Sim CNPJ ou MEI - Micro Empreendedor Individual

Não

20) Como é feita a comercialização dos seus produtos?

Participa de feiras

Direto nas residências

Possui loja física ou loja de terceiros

Pela internet

Afiliada(o) a uma associação ou cooperativa

21) Qual é o público que mais compra os seus produtos?

Jovens (entre 15 e 35 anos)

Meia idade (entre 35 e 59 anos)

Idosas(os) (mais de 60 anos)

Não sei informar

22) Os seus clientes, na maioria são:

Vizinhaça

Turistas

Pessoas Jurídicas

- 23) Teria interesse em se filiar a uma associação ou cooperativa de seu município?
- Sim
- Não
- 24) Acha importante ter um espaço único para expor e comercializar os seus produtos?
- Sim
- Não
- 25) Já participou de exposições, feiras e eventos promovidos pelos órgãos públicos?
- Sim
- Não
- 26) Já foi convidado/a para expor seu trabalho em outra cidade?
- Sim
- Não
- 27) Gostaria de viver a experiência de expor o seu trabalho em outra cidade?
- Sim
- Não
- 28) Quais as dificuldades que você encontra para vender seus produtos?
- Matéria-prima escassa
- Não ter local apropriado para dar visibilidade ao produto
- Falta de organização do artesão(ã)
- Divulgação
- Distribuição
- Falta de incentivos
- 29) No município de Tapes tem local fixo para exposição de produtos artesanais?
- Sim
- Não
- 30) Que produto artesanal com matéria prima da região ou que representa e ilustra a região, você conhece?
- Resposta: _____

BLOCO 4 - CONHECIMENTO SOBRE A LEGISLAÇÃO E INCENTIVOS A PRODUÇÃO ARTESANAL

31) Conhece alguma legislação ou instituição de incentivo à produção artesanal?

() Sim Qual? _____

() Não

32) Possui Carteira do Artesão?

() Sim

() Não

33) Recebe algum incentivo do seu município por parte da gestão pública?

() Sim

() Não

34) Qual a sua sugestão para melhorar a comercialização da atividade artesanal no município?

Resposta: _____